

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
ATUÁRIA, CONTABILIDADE E SECRETARIADO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CONTABILIDADE, INFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

LEONOR FREITAS SOUZA

FORTALEZA, DEZEMBRO, 1999

CONTABILIDADE, INFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

LEONOR FREITAS SOUZA

ORIENTADOR: JOSÉ ALBERTO SOARES

Monografia apresentada à
Faculdade de Economia,
Administração, Atuária,
Contabilidade e Secretariado,
para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

FORTALEZA-CE

1999

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, outorgado pela Universidade Federal do Ceará - UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Média



Leonor Freitas Souza

6,7

Prof. José Alberto Soares
Prof.: Orientador

6,7

Prof. Osório Cavalcante Araújo
Membro da Banca Examinadora

7,0

Prof. Célia Maria Braga Carneiro
Membro da Banca Examinadora

7,0

Monografia aprovada em 22 de 12 de 1999.

Se você acreditar em Deus, se acreditar em si mesmo, e naquilo que você pretende realizar, ninguém conseguirá derrotá-lo.

AGRADECIMENTOS

A **DEUS** , que me deu vida e inteligência, e que me dá força para continuar a caminhada em busca de meus objetivos.

Ao **Professor Alberto Soares** pela dedicação na realização deste trabalho, que sem sua importante ajuda não teria sido concretizado.

Aos meus pais, **José Vieira** e **Francisca das Chagas** que me ensinaram a não temer desafios e a superar os obstáculos com humildade.

Aos Professores **Osório Cavalcante Araújo** e **Célia Braga** por fazerem parte da banca examinadora.

Aos meus amigos **Gleidson**, **Cristina**, e **Sérgio** e as minhas primas **Alice** e **Liduína** pelo incentivo e apoio durante a realização do trabalho.

E aos demais, que de alguma forma contribuíram na elaboração desta monografia.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO	01
1.0. FINALIDADE CONTABILIDADE	03
2.0. INFORMAÇÃO	05
2.1. CONCEITO	05
2.2. TEORIA DA INFORMAÇÃO	05
2.2.1. Valor da Informação para a Gestão Empresarial	06
2.2.2. Etapas para a Tomada de Decisão	06
2.2.3. Características Qualitativas da Informação Baseadas no Modelo de Bertolotti ..	06
2.3. TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO.....	08
2.4. ÁREAS CONTÁBEIS ABRANGIDAS PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	11
2.5. RAPIDEZ DA INFORMAÇÃO	14
3.0. GLOBALIZAÇÃO.....	16
3.1. CONCEITO E CONSIDERAÇÕES GERAIS	16
3.2. EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO.....	17
3.3. NECESSIDADES DAS EMPRESAS E USUÁRIOS EXTERNOS.....	18
3.4. IMPLICAÇÕES NA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	20
3.5. DESAFIOS AO CONTADOR.....	21
3.6. PAPEL DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO MUNDO GLOBALIZADO	22
4.0. HARMONIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS ..	24
4.1. PRINCIPAIS ÓRGÃOS DE DEFESA DA CLASSE CONTÁBIL.....	25
4.2. PRESSÕES PROVOCADAS PELO USO MUNDIAL DAS NORMAS DO IASC	26
4.3. CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS EXIGIDAS PELO IASC.	27
4.4. PADRONIZAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS	28
5.0. PROFILAXIA CONTÁBIL.....	30
5.1. CONCEITO	30
5.2. MÉTODO DA ANÁLISE DE BALANÇOS	34

5.3. MÉTODO DO DIAGNÓSTICO CONTÁBIL.....	35
6.0. O SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	38
6.1. EVIDENCIAÇÃO (DISCLOSURE).....	39
6.1.1. Conceito	39
6.1.2. Principais Evidenciações.....	39
6.2. RELATÓRIOS CONTÁBEIS.....	40
6.2.1. Relatório da Administração.....	40
6.2.2. Balanço Patrimonial.....	40
6.2.3. DRE.....	42
6.2.4. DLPA/DMPL.....	42
6.2.5. DOAR.....	43
6.2.6. Parecer da Auditoria.....	44
6.2.7. Notas Explicativas.....	44
6.3. Outras Fontes de Informação.....	45
6.3.1. Demonstração do Fluxo de Caixa.....	45
6.3.2. Balanço Social.....	48
6.3.3. Demonstração do Valor Adicionado.....	49
7.0. ANÁLISE DE BALANÇO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO.....	57
7.1. EXEMPLO DE ANÁLISE DE BALANÇOS.....	57
7.2. RESULTADO DA ANÁLISE DOS ÍNDICES.....	61
8.0. RESULTADO DA PESQUISA – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	66
8.1. METODOLOGIA.....	66
8.2. INFORMAÇÕES OBTIDAS.....	66
8.2.1. Estudantes.....	66
8.2.2. Contadores.....	67
8.3. CONCLUSÕES.....	67
9.0. ÉTICA X INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....	69
9.1. CONCEITO DE ÉTICA.....	69
9.2. A ÉTICA NA CONTABILIDADE.....	69
9.3. IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO ÉTICA.....	69
CONCLUSÃO.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74

RESUMO

Contabilidade, Informação e Globalização

Este trabalho tem a finalidade de mostrar a importância da Contabilidade como fonte de informação, bem como alertar ao público em geral da necessidade da Contabilidade no dia-a-dia de todas as pessoas e organizações, enfatizando principalmente o fenômeno da globalização. Com essa intenção são abordados os principais métodos de avaliação Contábil, as Demonstrações Contábeis e relatórios desde sua elaboração até o seu funcionamento como veículo de informação, sendo sugeridos alguns métodos eficazes para avaliação Contábil, culminando com o resultado de uma pesquisa que demonstra as perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis e Contadores com relação ao futuro da classe Contábil diante da globalização.

INTRODUÇÃO

Globalização é o alargamento das relações sociais, econômicas e comerciais entre os diversos países do mundo, que consiste basicamente no desaparecimento das barreiras alfandegárias, diminuição das restrições à atuação do capital estrangeiro e no grande movimento de capitais internacionais em todo o mundo.

As mudanças sociais são decorrentes principalmente da revolução dos métodos de comunicação acarretando um maior intercâmbio entre os povos através da INTERNET e até mesmo da convivência com pessoas de outras nacionalidades ocasionada pela emigração de empresas estrangeiras a procura de novos mercados e mão-de-obra barata.

Você deve estar se perguntando: E a Contabilidade? Onde é que ela entra nessa história?

Bem. Com a globalização da economia e a conseqüente abertura de mercados, as empresas têm necessidade de subsídios que as auxiliem nas decisões mais importantes, tais como:

- ❖ Onde investir?
- ❖ É viável investir em tal país?
- ❖ Como funciona a legislação do país onde irá investir?
- ❖ Que tributos terá de pagar?
- ❖ Quais medidas deverá tomar para fixar uma filial ou negociar com outros países?
- ❖ Que riscos estará correndo com esse investimento?
- ❖ Será que esse investimento trará benefícios?
- ❖ Muitas outras indagações.

BSFEAC

É aí que entra a figura do Contador, que irá munir o administrador com informações tempestivas e eficientes que possibilitem a tomada de decisão mais acertada, além de acompanhar o empresário dando-lhe suporte para sua boa atuação nos negócios.

Agora você fará outras duas perguntas: o Contador tem condições de satisfazer essas necessidades? O trabalho dele não é só com o fisco, escrituração e registro de empresas?

Este é um dos pontos abordados por este trabalho. No mercado, está ficando cada vez mais pequeno o espaço para esse tipo de profissional e a tendência é que ele desapareça.

Para abastecer às exigências mercadológicas, o Contador do terceiro milênio deverá não apenas resolver problemas com o fisco, registro e escrituração, mas principalmente estar a par dos acontecimentos econômico-financeiros que ocorrem em todo o mundo, ter acesso à INTERNET, conhecer as Normas Contábeis Internacionais e estar em constante aperfeiçoamento. Ou o Contador se adequa ao mercado ou será atropelado por ele.

O presente trabalho visa conscientizar as pessoas da importância do Profissional de Contabilidade para o sucesso das mudanças econômicas pelas quais o mundo está passando, bem como alertar aos Contadores e acadêmicos de Ciências Contábeis da necessidade de aperfeiçoamento e da imprescindibilidade de sua presença no contexto econômico e social da globalização.

CAPÍTULO 1

Finalidade da Contabilidade

A Contabilidade tem a função de classificar, registrar, demonstrar, auditar, analisar, comparar e interpretar o patrimônio e os fenômenos nele ocorridos visando informar e orientar os administradores e usuários sobre o estado patrimonial, financeiro, econômico, causas e os efeitos de suas variações.

Essa informação sintetiza o procedimento contábil e dela são extraídas conclusões que orientam os administradores capacitando-os, desta forma, para a tomada de decisões.

A Contabilidade pode influir direta ou indiretamente no ato da decisão, mediante orientações e informações decorrentes de suas análises e interpretações. O Contador pode fazer previsões e formular várias hipóteses sobre os efeitos de cada atitude decisória.

Entretanto, a função contábil é fazer diagnósticos e sugerir medidas para o tratamento do patrimônio, cabendo à administração tomar decisões, ou seja, o Contador é o médico e o administrador, o farmacêutico, pois se as decisões administrativas desconhecem as previsões contábeis quanto aos efeitos dos atos administrativos (remédios) sobre o patrimônio (paciente) e os resultados (efeitos colaterais ou cura), podem elas acarretar sérias conseqüências à entidade. Se o farmacêutico receitar um remédio sem orientação médica, esse remédio poderá trazer sérias conseqüências ao paciente, podendo até levá-lo à morte.

Mesmo sem poder de decisão, o Contador pode chegar até a fronteira decisória, orientando o administrador, que será responsável pelo ato decisório, do qual o Contador estará participando, embora indiretamente, por meio de suas orientações.

A Contabilidade também pode, no exercício de suas funções, prever necessidades presentes e futuras, bem como os meios para satisfazê-las.

A análise e a comparação dos efeitos gerados pelos fenômenos patrimoniais dão à Contabilidade capacidade de previsão e fundamento científico inquestionáveis.

As notas explicativas que acompanham as demonstrações contábeis, são um tipo de análise que torna as informações contábeis mais completas, orientadoras e úteis.

Contudo há problemas técnicos, mercadológicos ou administrativos não alcançados pela Contabilidade. Ela pode identificá-los, revelá-los, propor soluções, mas não pode atuar para solucioná-las. Como dissemos anteriormente, esse papel cabe ao administrador.

Por ser uma ciência social, qualquer previsão que a Contabilidade faça, estará sujeita ao livre arbítrio que influi nas decisões do ser humano, isto é, o administrador pode decidir contrariamente às premissas e recomendações do Contador.

A Contabilidade é uma ciência aplicada, com finalidades objetivas, úteis e imprescindíveis à ordem econômica e social, bem como ao progresso das instituições a serviço da sociedade.

As informações e orientações contábeis são fornecidas a todos aqueles que têm interesses ligados ao patrimônio da entidade (administradores, proprietários, acionistas, financiadores, governo, empregados e a sociedade), todos usuários das demonstrações contábeis e beneficiários das informações por elas evidenciadas.

A Contabilidade controla o patrimônio fiscalizando-o e acompanhando suas variações para protegê-lo, prevendo os efeitos dos fenômenos patrimoniais sobre seu estado e variações, dando orientações a seus administradores.

CAPÍTULO 2

Informação

2.1. Conceito

Informação é o conjunto de dados colhidos aleatoriamente e de forma desordenada que, após passar por análises e avaliações é trabalhado e organizado visando fornecer uma mensagem que cause surpresa na pessoa a quem se destina.

No caso da Contabilidade, o destinatário da informação é o administrador, bancos, investidores ou qualquer outra pessoa ou entidade que tenha interesse em sua utilização.

Para que possa ter importância, essa informação deve ser obtida a um custo inferior ao seu valor e, tempestivamente para que tenha utilidade na tomada de decisão, pois de nada adiantaria uma informação atrasada e dispendiosa.

2.2. Teoria da Informação

Para que a informação possa ter utilidade é necessário que seja eficiente, isto é, ao comparar seus custos e benefícios concluir-se que estes devem suplantar aqueles. Nisto consiste basicamente a Teoria da Informação.

Mas como medir o custo e o benefício de uma informação?

São muitos os custos que podem ser detectados na elaboração e transmissão de uma informação, entre eles, custo com contratação de pessoal, compra de equipamentos (computadores, impressora) e materiais (papel, tinta para impressora, pastas, etc.), não obrigatoriamente nessa ordem. Por exemplo, se o dono de uma indústria de perfumes resolve implantar um sistema de custos, terá que contratar pessoal qualificado, aumentar a estrutura física, comprar equipamentos, móveis, treinar pessoal, etc.

A mensuração dos benefícios é um pouco mais complicada, pois é normalmente subjetiva. Voltando ao exemplo da indústria de perfumes, seus benefícios seriam a longo prazo, tais como: melhor controle dos gastos e estoques, aumento nas vendas e conseqüentemente nos lucros.

“A informação tem valor à medida que reduz a incerteza, e só é necessária quando sem ela a decisão for diferente.”

(Murdick & Ross/1998)

É claro que se for para permanecer com a mesma incerteza e tomar a mesma decisão que teria sido tomada antes de sua existência, não é viável para o administrador gastar com sistema de informação.

2.2.1. Valor da informação para a gestão empresarial:

- ❖ Contribui diretamente para uma escolha (decisão);
- ❖ Facilita o entendimento das relações do mundo real (modelo);
- ❖ Identifica benefícios de ações relevantes (feedback).

2.2.2. Etapas para a tomada de decisão:

- ❖ Identificação do problema;
- ❖ Identificação das alternativas;
- ❖ Escolha da melhor alternativa.

2.2.3. Características qualitativas da informação baseado no modelo de Bertolletti (RBC,1997,p.36):

- ❖ Volume de informação

O sistema deve ser capaz de gerar um volume de informações que possibilite a descrição adequada da realidade onde se insere a tomada de decisões.

- ❖ Seletividade

Deve evitar que o usuário tenha que manusear um grande número de informações para encontrar aquela de que necessita. O próprio sistema deve encarregar-se de parte da seleção e da filtragem.

❖ Tempo de resposta

Deve ser curto, permitindo informações mais rápidas.

❖ Precisão e correção

A informação deve ser precisa, correta e exata, ou seja, deve corresponder quantitativa e qualitativamente àquilo que deseja medir.

❖ Confiabilidade

Deve possuir alta probabilidade de funcionar de forma adequada e deve ser o mais útil possível.

❖ Generalidade

Deve ser geral, satisfazendo as necessidades sem nenhuma modificação básica.

❖ Flexibilidade

Deve se adequar às necessidades informativas da organização. 

❖ Custos

Os custos por produção da informação devem ser compatíveis com os benefícios obtidos através dela.

❖ Oportunidade

A informação deve estar disponível para o usuário no momento em que ele dela necessitar, para evitar que seja considerada inútil.

❖ Relevância

Seu conteúdo deve ser significativo com relação à decisão a ser tomada.

❖ Exceção

Deve enfatizar as exceções, orientando as ações para o que esteja ocorrendo fora dos parâmetros predefinidos.

❖ Relatividade

Deve ser comparada com outros dados do mesmo tipo ou afins.

❖ Entendimento

Deve ser clara e objetiva facilitando sua compreensão pelo usuário.

❖ Adequação à decisão

Deve suprir a necessidade do tomador de decisão.

❖ Valor econômico

O conhecimento obtido com a informação deve aumentar o valor de uma decisão, em montante superior ao de sua obtenção.

❖ Objetividade

Deve relatar o que realmente ocorreu, ou seja, seu conteúdo deve ser direcionado o máximo possível para a realidade.

❖ Acionabilidade

Deve ser encaminhada diretamente àqueles que possuam interesse e poder de decisão sobre os eventos.

❖ Motivação

Deve motivar o administrador a tomar decisões que visem melhorar os interesses da empresa.

❖ Adequação à organização

Deve ser adequada à hierarquia definida pela estrutura organizacional.

❖ Segmentação

Não deve ser veiculada por um só relatório. Deve ser segmentada por departamentos.

❖ Consistência e integração

Devem constituir um conjunto planejado de tal forma que a análise de uma informação sintética reportada à alta administração possa ser feita por meio de informações analíticas aos subordinados.

❖ Uniformidade de critérios

Deve ser gerada com o uso dos mesmos critérios empregados na fase de planejamento.

❖ Indicar causas

Na fase de controle devem indicar ou possibilitar a interferência das causas de determinado resultado.

2.3. Tecnologia e Informação

Segundo Graeme Macgregor, Presidente da Comissão de Tecnologia e Informação da IFAC/97 (International Federation of Accountants), a principal tendência da riqueza econômica do século XXI é a Tecnologia da Informação, que nada mais é do que o rápido

avanço tecnológico pelo qual o mundo está passando. Cabe aos Contadores, assim como todos os profissionais que desejam se destacar no mercado, adaptarem-se à Tecnologia da Informação, caso contrário, serão atropelados por ela.

Essa mudança é causada pela desintermediação, que é a eliminação de tarefas de custos não-justificáveis e da reavaliação da competência, atividades e processo de renegociação.

A Tecnologia da Informação oferece muitas possibilidades, entre elas:

- ❖ recebimento de pedidos on-line;
- ❖ Verificação de crédito;
- ❖ Programas de produção;
- ❖ Apoio técnico básico;
- ❖ Apoio a consultas de clientes;
- ❖ Rapidez nos serviços;
- ❖ Menores ciclos de produção;
- ❖ Economia com custos de mão-de-obra e despesas de impressão.

Devido a essas vantagens, inúmeras empresas têm aderido à Tecnologia da Informação, portanto, o Contador deve precaver-se, visto que a concorrência está cada vez mais acirrada.

Como competir com a Tecnologia da Informação:

Para que o Contador possa manter sua posição no mercado ou até mesmo se sobressair diante dele, deve estar atento aos regulamentos internacionais, organizando-se dentro de redes internacionais para dar melhor acompanhamento ao cliente.

O Profissional de Contabilidade deve voltar-se para a Contabilidade Gerencial e de Custos e não apenas para regulamentos, impostos e taxas. Ele deve usar a linguagem de quem decide.

Deve fornecer ao cliente relatórios rapidamente produzidos e com a melhor qualidade possível, transmitir segurança e garantir a comprovação da informação desvendando tarefas administrativas direcionadas a produtos acabados para tomadores de decisão. O Contador nunca deve dizer "não sei". Caso desconheça alguma matéria deve pesquisar e utilizar os recursos disponíveis para solucionar o problema. Deve-se dar soluções ao invés de problemas.

Não obstante, o Contador deve prestar serviços orientados para clientes, estruturas e normas além da auditoria contábil e financeira; deve integrar-se a sistemas de informação e

comunicação (INTERNET), utilizar modelos de projeção administrativa e fornecer medição da informação não financeira.

"O Contador deve ser um promotor de mudanças, mas sem desviar-se de sua credibilidade."

O Profissional de Contabilidade deve ter consciência de que seus principais concorrentes são: companhias de software, consultores de informática, rede de bancos, bancos de negócios e colegas estrangeiros.

Para resistir à essa concorrência, o Contador precisa, mais do que nunca, estar organizado, informado e em conexão com a tecnologia.

A evolução tecnológica muito poderá ajudar o Contador, facilitando a realização de suas tarefas, mas por outro lado, poderá prejudicá-lo fazendo com que ele perca espaço para outros profissionais e para a própria tecnologia.

Há previsões de que no Brasil, com o progresso da informática, o técnico em Contabilidade seja um profissional em vias de extinção. Para que o mesmo não aconteça com o Contador, ele precisa atualizar-se tecnologicamente estando a cada momento sempre ao lado da evolução tecnológica para que com seu auxílio possa dispor de cada vez mais recursos, oferecendo informações e orientações importantes para o administrador e tomador de decisão, fazendo com que seu serviço continue necessário e seja muito mais valorizado.

Essas exigências fazem com que haja necessidade de que o Profissional de Contabilidade seja preparado desde a Universidade visando seu sucesso e permanência no mercado.

Segundo Cecil Donovan, Presidente do Comitê de Educação da IFAC/97:

"Os estudantes devem aprender por si mesmos, a identificar e resolver problemas não-estruturados, aprender fazendo, trabalhar em grupos e usar a tecnologia de maneira criativa. Os cursos de graduação devem desenvolver capacidade de questionamento, pensamento lógico e análise crítica, bem como habilidades para escrever, falar e ouvir."

Para atender às exigências do mercado não bastam os livros, é preciso mais, os estudantes devem adquirir conhecimentos sobre o funcionamento de todas as empresas: privadas, públicas e sem fins lucrativos. A entidade de ensino deve enfatizar a tomada de

decisão e os sistemas de informação contábil e de comunicação interna fazendo com que o universitário se interesse por assuntos internacionais, meio ambiente, ética e com que ele participe discuta assuntos que dizem respeito à profissão.

Em resumo, desde cedo, o futuro Contador deve ser conscientizado da necessidade de estar sempre bem informado. Donavan ainda defende que os cursos de especialização devam ser feitos preferencialmente após a entrada na profissão. Essa afirmação é válida, pois assim, o Contador poderá manter-se constantemente atualizado adaptando-se mais facilmente às inúmeras mudanças decorrentes do mundo informatizado e globalizado.

2.4. Áreas Contábeis abrangidas pelo sistema de informação

São funções que podem ser assumidas por um Contador: Controlador, Contador de Custos, Contador Geral, Diretor Financeiro, Perito, Auditor entre outros. Este tópico foi separado para falar em algumas áreas consideradas relevantes ao presente estudo, são elas:

- ❖ **Contabilidade Financeira**

Ramo da Contabilidade responsável pela escrituração contábil, cálculos tributários e societários registrados em moeda nacional.

- ❖ **Contabilidade Gerencial**

É o ramo da Contabilidade mais completo e que abrange todas as informações que se possa obter sobre uma entidade. Está direcionada para a administração da empresa procurando supri-la de informações para a tomada de decisão, tais como: custos de ações futuras e informes sobre situações passadas ou presentes que possam influenciar os acontecimentos futuros.

Segundo Iudícibus, no livro Contabilidade Gerencial, 3^a Ed., 1980, são características do Contador Gerencial:

- ❖ Saber "tratar", refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos contidos nos registros de Contabilidade Financeira, de Custos, etc., bem como juntar tais informes com outros conhecimentos não especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório;

- ❖ Deve ter bastantes conhecimentos, senão das técnicas, mas pelo menos dos objetivos e resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos;
- ❖ Estar cômico de certos conceitos de macroeconomia e, acima de tudo, deve saber observar como os administradores reagem à forma e ao conteúdo dos relatórios contábeis;

Contabilidade em outras moedas

A Contabilidade em outras moedas divide-se nos subsistemas abaixo apresentados:

- ❖ Contabilidade pelos procedimentos da Correção Monetária Integral

Para empresas que são obrigadas a apresentar suas demonstrações contábeis segundo esse procedimento ou que a administração entenda sê-lo importante para o melhor gerenciamento das informações contábeis.

- ❖ Contabilidade em Moeda Estrangeira

Não é necessário mencionar a importância desse subsistema na atualidade, principalmente com a globalização, onde as empresas passaram a ter um relacionamento mais estreito com o mundo exterior, é necessário que as demonstrações contábeis e informações gerenciais sejam apresentadas também na moeda do país com o qual estejam interagindo.

Independentemente de ser uma micro ou grande empresa, a internacionalização da economia é um fato e, mesmo que a empresa não mantenha nenhum relacionamento com o exterior, através de importações, exportações, matriz ou filiais estrangeiras, é preciso que esteja preparada para eventuais acontecimentos em torno disso, pois qual é a empresa que ao ter oportunidade de importar matéria-prima ou mercadorias por um preço menor que aquele praticado no país, não irá aproveitá-la? Ou, qual a empresa que ao receber uma proposta para exportar seus produtos, irá dizer não, perdendo a grande oportunidade de ampliar seus negócios atendendo ao seu objetivo principal que é gerar lucros?

Além do que, sabe-se que o dólar norte-americano é usado no mundo todo como denominador monetário alternativo consubstanciando-se na linguagem monetária internacional.

❖ Contabilidade em denominador monetário estrangeiro

É utilizada quando a empresa deseja outro denominador monetário específico para a análise de suas demonstrações contábeis.

Tal procedimento foi muito empregado em épocas de inflação alta, quando existia uma moeda alternativa nacional que era representada pelos títulos do Tesouro Nacional (ORTN, BTN, OTN, BTNF, LBC), onde através de sua variação era representada a inflação oficial do país.

Atualmente, tem-se adotado como referencial para medir a inflação, a UFIR (Unidade Fiscal de Referência). Pode-se também criar um índice específico que represente a inflação interna da empresa e com base nele fazer o gerenciamento.

Custos

A implantação de um sistema de custos em uma empresa tem fundamental importância, pois liga a Contabilidade à produção e, foi a partir da Contabilidade de Custos que nasceu a Contabilidade Gerencial. Portanto, essa área deve merecer especial atenção para que suas informações sejam úteis e necessárias à administração.

Administração Financeira e Orçamentos

A Contabilidade Orçamentária permite que sejam feitas previsões a partir do uso das informações contábeis e, segundo Iudicibus: **“Uma informação só é válida à medida que auxilia o futuro.”**

Incorpora-se também o planejamento financeiro através do planejamento, acompanhamento e controle do fluxo de caixa.

Contabilidade Divisional

Reúne a apuração, controle e gerenciamento das unidades de lucros e investimentos da empresa.

Quando a companhia possui sua Contabilidade centralizada, deve ser criado um subsistema de Contabilidade Divisional, mas se a empresa possui sua Contabilidade descentralizada, deve-se criar um subsistema de consolidação de balanços.

Agora será apresentado um quadro comparativo entre as duas principais áreas contábeis enfatizando suas particularidades. A escolha dessas duas áreas como principais deveu-se ao fato de se tratarem de extremos de uma mesma reta e serem igualmente importantes complementando-se.

COMPARAÇÃO ENTRE A CONTABILIDADE GERENCIAL E A CONTABILIDADE FINANCEIRA

FATOR	CONTABILIDADE GERENCIAL	CONTABILIDADE FINANCEIRA
Usuários	Internos	Internos e Externos
Tipos de Relatórios	Orçamentos, Relatórios de desempenho, Contabilidade por Responsabilidade, Relatórios de Custos e relatórios especiais não rotineiros para a tomada de decisão.	Balço Patrimonial, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido ou Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados.
Objetivo dos Relatórios	Facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e a tomada de decisão.	Facilitar a análise financeira para atender as necessidades dos usuários externos.
Frequência dos Relatórios	Quando a administração necessitar.	Anual, Trimestral ou mensal.

2.5. Rapidez da Informação

O Contador nunca deve impor sua visão da informação que está fornecendo. Sua obrigação é fornecer aquilo que os usuários pedem e do jeito que pedem. Se consultado, ele

pode opinar, nunca impor. Ele tem que respeitar a posição do usuário e sua forma de enxergar e utilizar a informação contábil.

Age prudentemente o administrador que antes de tomar uma decisão pede a opinião do Contador a respeito do assunto, agindo assim, suas chances de sucesso serão bem maiores.

A informação contábil deve ser providenciada no menor espaço de tempo possível (tempestividade).

Uma informação morosa ou atrasada não tem validade e, acabará fazendo parte do arquivo morto da empresa, daí surge a necessidade de que um sistema de informação contábil tenha força bastante de modo que tudo seja feito rigorosamente dentro dos prazos estipulados pelos usuários e com tempestividade.

Mais importante do que a exatidão e a veracidade da informação contábil, é a sua tempestividade. Uma informação aproximada e dentro do prazo tem muito mais valor que uma informação precisa e atrasada.

Nesse caso, então, estar-se-á ferindo o princípio informacional que ordena que os dados sejam exatos. Porém, a situação em questão é apenas uma exceção à regra, e não significa que os dados sejam sempre inexatos, apenas visa conscientizar que entre a utilidade e a exatidão da informação, deve-se primar pela sua utilidade.

CAPÍTULO 3

Globalização

3.1. Conceito e Considerações Gerais

Globalização é o processo de profundas modificações que o mundo está vivenciando nas áreas tecnológica, comercial, social e financeira.

A economia mundial tem sofrido uma série de mudanças nos últimos anos com a formação de blocos econômicos como a Comunidade Européia, o NAFTA (North American Free Trade Agreement), o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), decorrentes da formalização da constituição da OMC (Organização Mundial do Comércio) e de influências políticas que determinaram reflexos econômicos imediatos, como a queda do muro de Berlim e a abertura econômica de alguns países, entre eles o Brasil.

A globalização dos serviços, nos seus mais variados aspectos, é uma realidade e atinge de forma significativa todo o planeta.

As organizações estão à procura de novos mercados consumidores. A participação de pequenas e médias empresas nos blocos econômicos é uma realidade antes cabível apenas aos grandes.

Atualmente, compra-se tecnologia a custos acessíveis em qualquer lugar do mundo, uma empresa pode lançar novos produtos através da compra de tecnologia ao invés de desenvolvê-la.

Por trás das indústrias, comércios e serviços, vêm os serviços profissionalizantes. Aonde o cliente for, o prestador de serviços profissionais vai atrás. Nesse ponto destaca-se o profissional de Contabilidade.

Com o advento da globalização, o Contador aparece como um dos fatores fundamentais para que haja integração entre empresas e mercados assistindo os usuários da informação contábil e dando-lhes respostas a seus questionamentos.

Para que isso ocorra é necessário que o Contador se empenhe para dar o melhor a fim de realizar um trabalho de conscientização do empresário sobre a importância da informação

contábil neste cenário de globalização, tanto do ponto de vista mundial quanto do ambiente americano e regional do MERCOSUL.

A internacionalização da profissão contábil é irreversível e querer fechar os olhos para este fato é perder oportunidades de serviço e crescimento profissional,

3.2. Efeitos da globalização

Em decorrência da maior complexidade das organizações atuais, assim como, do maior dinamismo do contexto social, as empresas enfrentam situações de incerteza tanto na definição de seus objetivos como no conhecimento do processo de transformação e decisão que se tornam bastante confusos.

A existência de maior incerteza supõe que as decisões e o comportamento tenham um caráter pouco rotineiro e que sejam difíceis de estruturar e analisar em termos racionais e lógicos. Dispõe-se de um modelo para predição limitado e insuficiente com relação ao resultado desejado e os recursos necessários como também às decisões mais apropriadas para consegui-lo.

A globalização da economia faz com que as atividades programadas sejam cada vez mais importantes, embora muito mais difíceis de se lidar. O reflexo desta tendência observada nos dias atuais pode ser visto na maior importância dada às atividades de serviços em detrimento às industriais.

Há dois aspectos relevantes que afetam as organizações no que diz respeito ao contexto social, são eles:

- ❖ Rapidez das mudanças na área tecnológica, internacionalização de mercados e demais fenômenos decorrentes, como "joint ventures", fusões, incorporações, globalização da produção entre outros. As mudanças contínuas nas necessidades e comportamento dos clientes, a liberalização e a desregulação da atividade da administração pública e as crescentes exigências das comunidades onde as organizações encontram-se inseridas;
- ❖ Aumento da competitividade em vários setores da economia devido à forte concorrência que caracteriza os mercados atuais, fazendo com que se torne difícil a previsão de mudanças no contexto social e seu efeito na organização, dificultando assim, o planejamento e o controle de suas atividades.

A globalização gera dependência econômica entre os países, pois com o grande número de negócios e transações de bens e serviços há a geração de um maior fluxo internacional de capitais a custos cada vez mais competitivos.

Há a difusão de novas tecnologias ou o aperfeiçoamento das já existentes fazendo com que as empresas necessitem produzir bens e prestar serviços a preços mais baixos a fim de conquistar novos mercados e conseqüentemente mais consumidores.

Com o aumento da escala de produção, há um ganho de produtividade fazendo com que a empresa possa entrar no mercado com preços bem mais competitivos.

Possibilita a abertura do mercado financeiro fazendo com que o investidor busque mercados alternativos desconcentrando suas aplicações e incentivando-o a poupar.

Além das características descritas, a globalização é responsável pela reacomodação do processo produtivo, divisão internacional do trabalho, mudança no perfil do emprego e alteração no perfil de distribuição de renda. Resumindo, esses itens podem se consubstanciar em aumento do desemprego, pois com a globalização só permanecerão no mercado os profissionais mais qualificados porque o trabalhador está tendo que competir com novas tecnologias que subtraem suas chances de trabalho.

3.3. Necessidades das empresas e usuários externos

RSFEAC

Empresas

- ❖ Definir claramente o seu **core-business** (centro de negócios/serviços), ou seja, o principal ramo de atividades ou área do mercado onde vai atuar;
- ❖ Ser uma empresa líder de mercado ou com participação que lhe dê condições de competir, ou buscar identificar nichos de mercado onde sobressai o produto diferenciado, o atendimento, a agilidade, o preço competitivo e uma administração qualificada;
- ❖ Ganhos de escala, por meio de linhas de produção com baixos custos e alta produtividade;
- ❖ Marketing dinâmico e inovador criando mercados e não apenas participando dos já existentes;
- ❖ Acesso a financiamentos com baixo custo;

- ❖ Planejar o seu futuro e também criá-lo através do lançamento de novos produtos e serviços buscando espaços no mercado em que atua e em outros mercados.

Os tópicos relacionados acima, aparentemente não se enquadram neste trabalho, pois parecem não ter nada a ver com a Contabilidade, mas analisando a matéria em questão foi constatado que o Contador deve participar ativamente desse processo de adaptação e permanência das empresas no mercado globalizado, quer como profissional vinculado, quer como prestador de serviços de assessoria, consultoria e auditoria.

Para se desenvolverem, as empresas precisam de informações ágeis e confiáveis, com vista à tomada de decisões. Numa economia globalizada, o Contador também precisa ter uma visão globalizada.

Acabou a fase em que o Contador simplesmente lia o jornal e tomava conhecimento da legislação de seu país, pois mesmo trabalhando numa empresa de médio porte, ele pode se deparar com a exigência do administrador em saber como investir em outros países ou como fazer para formar uma **joint-venture** (ao pé da letra, significa união de risco, ou seja, um investimento com riscos, mas que possa trazer ganhos altíssimos para a empresa) com uma firma alemã ou japonesa.

Caso os Contadores não estejam preparados para responderem a tais questões, certamente seus dias como profissionais de Contabilidade estarão contados.

São várias as necessidades das empresas, típicas da formação do Contador como homem de informação, que atualmente são supridas por outros profissionais. A área de informática foi ocupada pelos analistas de sistemas e a área de custos pelos engenheiros; nos últimos anos é que os Contadores despertaram e estão gradualmente retomando suas áreas de atuação.

Usuários externos

Num processo de globalização é fundamental saber quais são as necessidades dos usuários externos. Algumas das necessidades, podem ser caracterizadas pelas situações abaixo:

- ❖ Investidores institucionais, como bancos de investimento e fundos de ações de outros países que estão à procura de mercados seguros, rentáveis e que ofereçam boas oportunidades de negócios em todo o mundo;
- ❖ Investidores que aplicam diretamente no capital das empresas, tornando-se acionistas;

- ❖ Investidores em outros títulos, como debêntures;

Todos esses investidores aplicam seus capitais em países dos quais obtenham boas informações sobre o mercado e sobre a empresa na qual irão investir.

- ❖ Governos, para que possam avaliar o desempenho econômico das empresas multinacionais sobre suas economias.



3.4. Implicações na Análise das Demonstrações Contábeis

A mais importante missão da Contabilidade para com a sociedade e as empresas é fornecer informações úteis aos seus usuários.

Com a globalização, as demonstrações contábeis passaram a ter que mensurar o resultado das empresas num ambiente intercontinental, onde as companhias compram, produzem e vendem em diferentes países. Acontece que essas demonstrações foram feitas para mensurar desempenhos e possibilitar informações em uma base territorial definida. A partir da globalização essa limitação cedeu lugar a uma visão mais ampla onde o que importa é a demanda e o potencial de consumo do mercado e não a nacionalidade desse mercado.

Para continuar atendendo a seus objetivos, é preciso que as demonstrações contábeis sejam elaboradas tendo como base o novo sistema comercial.

A análise econômico-financeira das empresas deve ter condições de avaliar seu desempenho independente da existência de fronteiras. Para que isso aconteça, os modelos de avaliação devem considerar as peculiaridades das empresas com vistas a adaptar os indicadores econômico-financeiros bem como os seus parâmetros de resultado dentro da perspectiva de mercado global para evitar comparações impróprias e análises distorcidas.

No Brasil, atender ao principal objetivo da Contabilidade não tem sido uma das tarefas mais fáceis. Dia após dia, o profissional contábil vê-se surpreendido por uma enorme quantidade de novas leis, decretos e medidas provisórias com os quais precisa adaptar-se continuamente para que possa realizar seu trabalho com qualidade e diligência satisfazendo os usuários cada vez mais exigentes.

As empresas estão exigindo a geração de dados e informações cada vez mais complexas e precisas em tempo hábil para que possam suportar decisões de marketing, venda e distribuição de produtos e serviços, qualidade e satisfação dos clientes.

Os sistemas contábeis ampliaram seu raio de ação, anteriormente restrito ao fisco. Hoje, estes sistemas trabalham visando além do fisco, os aspectos ligados ao desempenho das

operações, à redução do tempo de produção, melhorando a qualidade e encurtando o ciclo produtivo.

A elaboração e a análise econômico-financeira das demonstrações contábeis deve começar a partir do princípio de que o mercado é um só, sem delimitação territorial, e por conseguinte, as empresas passam a se diferenciar pelo tipo de produtos que negociam e/ou ramo de atividade em que atuam e, não pelo idioma falado em seus países de origem.

3.5. Desafios ao Contador

A missão do contador é facilitar a tomada de decisão e aumentar o desempenho da empresa por meio da administração contábil, da certificação de dados e outras especializações de nossa profissão. Deve-se agir com integridade, objetividade e compromisso com a excelência e a prestação do melhor serviço.

Para que se possa cumprir essa missão, deve-se ter em mente qual é a função do Contador no contexto econômico da globalização, por isso, serão relacionados abaixo três pontos fundamentais que precisam ser observados:

- ❖ **DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA:** o Contador tem crescente importância nesse desenvolvimento e nos processos institucionais;
- ❖ **PROCESSO DE LIBERALIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS:** função-chave da contabilidade na elaboração e análise econômica da empresa e nas informações contábeis;
- ❖ **HARMONIZAÇÃO DO PROCESSO FINANCEIRO:** função cada vez mais abrangente.

Com o intuito de desempenhar as funções acima descritas, o Contador precisa enfrentar os seguintes desafios:

- ❖ Atender a clientes estrangeiros;
- ❖ Falar mais de um idioma, de preferência inglês e espanhol;
- ❖ Dar cobertura internacional a seus clientes para bem atendê-los;
- ❖ Conhecer profundamente as normas contábeis internacionais;
- ❖ Ter uma visão global da economia mundial;

- ❖ Conhecer os produtos do mercado financeiro;
- ❖ Ampliar seus conhecimentos humanísticos;
- ❖ Conhecer processos de Qualidade Total;
- ❖ Ter conhecimentos culturais gerais;
- ❖ Conhecer aspectos de impacto ambiental;
- ❖ Conhecer técnicas de gestão empresarial, incluindo tecnologias aplicadas;
- ❖ Ter acesso à INTERNET;
- ❖ Conhecer o mercado internacional;
- ❖ Conhecer a legislação societária e fiscal de outros países;
- ❖ Ter consciência profissional.



Fonte: Antonio Carlos Nasi(RBC Jan/Fev 98,p.67)

Além de todos esses desafios, existe um desencontro entre os objetivos dos países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, que deve ser amplamente analisado e discutido para que se possa evitar prejuízos graves para os Contadores brasileiros.

Os países desenvolvidos querem implantar um regime baseado num processo de qualificações, ou seja, só permanecerão no mercado aqueles profissionais que mostrarem experiência e capacidade de acordo com os padrões e pontos de vista determinados por aqueles países.

Como já foi comentado antes, o principal efeito da globalização é o desemprego, segundo a OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), nos países desenvolvidos há cerca de 35 milhões de desempregados, chegando mesmo a igualar-se à grande depressão dos anos 30. Entre desempregados e subempregados, já existem no mundo aproximadamente 800 milhões de pessoas.

Cabe à classe contábil brasileira e às suas entidades (CFC e IBC) cuidarem para que a globalização não cause danos irreversíveis, adotando medidas que possam salvaguardar a profissão contábil desses efeitos negativos.

3.6. O Papel da Informação Contábil no Mundo Globalizado

A Informação Contábil sempre foi essencial em qualquer atividade humana, em uma economia globalizada, ela torna-se imprescindível, pois a concorrência do mercado exige cada vez mais cuidados com as estratégias utilizadas pelas empresas.

Com a informatização mundial, manter-se bem informado é o único meio de satisfazer às constantes exigências da atualidade.

As novidades tecnológicas exigem que todos se adaptem de maneira a utilizar a informação virtual para que empresários e Contadores possam interagir de forma a disporem do maior número de recursos disponíveis ao bom atendimento de suas necessidades, visando aumentar a produtividade, baixar os custos e garantir a qualidade dos bens e serviços.

É imprescindível em uma empresa, a presença de um Contador qualificado para auxiliar a administração na identificação dos problemas, suas causas e soluções, sugerindo medidas a serem adotadas para aumentar a produtividade, reduzir custos, ampliar ou conter investimentos protegendo seu patrimônio.

A Informação Contábil deve estar baseada em confiabilidade para que possa auxiliar corretamente na tomada de decisão, promovendo eficiência nas operações, protegendo e salvaguardando os bens e outros ativos contra fraudes, perdas ou erros que poderiam acarretar sérios danos à empresa.

Esse é o principal objetivo da Contabilidade, defender o patrimônio da entidade, agindo como instrumento para gerenciamento e delegação de poderes, facilitando assim, as relações de responsabilidade e acompanhando a evolução do patrimônio.

CAPÍTULO 4

Harmonização e Padronização das Normas Contábeis

A globalização consiste na unificação de mercados e como consequência exige a unificação de procedimentos contábeis, mas isso torna-se impossível à medida que os conceitos nos vários países do mundo não se encontram uniformizados e com suporte na ciência.

Existem estudos que buscam essa uniformização, que não consiste em unificação da língua, pois isso seria impossível, mas sim na uniformização de conceitos.

Atualmente existe um grande número de expressões contábeis em todo o mundo, sem que venham a significar fatos similares nos vários lugares onde são aplicados e sem traduzir eficientemente os acontecimentos que procuram representar.

Quem sofre com isso são os Contadores, investidores e empresários que, diante da necessidade de relacionarem-se com o mundo exterior, não conseguem entender-se mutuamente, configurando-se em uma verdadeira "Torre de Babel".

Os países que adotam as normas contábeis reconhecidas internacionalmente, e por aqueles entendidas, terão significativas vantagens sobre os que não as adotam, pois elas economizarão tempo e dinheiro na obtenção e veiculação de suas informações, como também em seus investimentos.

O fornecimento de informações de acordo com normas de elevada qualidade, transparência e comparabilidade, reduz o risco do investimento e o custo do capital.

Caso a empresa tenha que preparar suas demonstrações contábeis de acordo com as diferentes normas, de diferentes países, para se comunicar com investidores nos vários mercados de capitais em que opera, causa confusões e incorre em elevados custos.

O Profissional Contábil e outros participantes do mercado de capitais vêem que cada vez é maior a necessidade da elaboração de normas contábeis que possam ser utilizadas mundialmente, para servirem de parâmetro entre as várias informações veiculadas em todo o mundo.

Como a chegada do novo milênio, espera-se uma renascença da Contabilidade e para que isso se torne realidade, é necessário entre outros aspectos, a existência de normas globais, e quem deve fornecê-las são os Contadores.

A economia está se tornando gradualmente internacionalizada e as pressões do mercado estão exigindo normas transparentes e relatórios contábeis comparáveis, que possam ser usados em todo o mundo.

4.1. Principais Órgãos de Defesa da Classe Contábil

No Brasil, existem o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e os CRC's (Conselhos Regionais de Contabilidade) que visam a defesa e valorização da profissão contábil no país, e o IBRACON (Instituto Brasileiro de Contadores) que é responsável pela emissão de pronunciamentos contábeis a nível nacional.

Com o intuito de integrar-se às mudanças decorrentes da globalização, o Brasil, através do CFC participa dos seguintes órgãos internacionais:

- ❖ IASC (International Accounting Standards Committee) - é o Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade, responsável pela emissão das NIC's (Normas Internacionais de Contabilidade) e, embora seja reconhecido por sua qualidade, permite, em muitos casos, várias alternativas para a harmonização das normas contábeis, tentando buscar um consenso a médio e longo prazo;
- ❖ GIMCEA (Grupo de Integração do Mercosul - Contabilidade, Economia e Administração) - trabalha no inventário, comparação e análise das alternativas para harmonização das normas de contabilidade e auditoria no âmbito do Mercosul;
- ❖ IFAC (International Federation of Accountants) - é a Federação Internacional de Contadores, responsável pela emissão de Normas de Auditoria e Contabilidade;
- ❖ CILEA (Comitê de Integração Latino-Europa-América) - criado em 06 de agosto de 1997, busca facilitar a comunicação entre os países latinos, procurando o estabelecimento de pautas comuns no processo de harmonização do exercício da profissão contábil frente à globalização da economia.

Com objetivos semelhantes aos demais temos ainda:

- ❖ OMC (Organização Mundial do Comércio);
- ❖ AIC (Asociacion Interamericana de Contabilidad).

Vale lembrar que o IASC e o IFAC são órgãos que visam o desenvolvimento da profissão contábil mundialmente através da uniformização das práticas contábeis.

Com a globalização acentuou-se a necessidade do lançamento de ações de empresas em várias bolsas de valores por todo o mundo e a ampliação dos negócios, fazendo com que os usuários da Informação Contábil pressionassem esses organismos para que agilizassem seus estudos, emitindo normas de Contabilidade e Auditoria o mais rápido possível.

Há uma grande resistência por parte dos EUA, que é o principal mercado de capitais do mundo, em aceitar a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade alegando que caso elas sejam adotadas haverá grandes modificações no processo de informação de suas empresas.

Somente através de um trabalho muito intenso junto aos organismos que regulam o mercado de capitais, poder-se-á fazer pressão sobre os resistentes, obtendo assim a harmonização desejada.

4.2. Pressões Provocadas pelo Uso Mundial das Normas do IASC



- ❖ Reduz custos de operações de empresas multinacionais;
- ❖ Encoraja investimentos no exterior, destinando mais poupança para este fim;
- ❖ Evita a confusão da empresa ao divulgar seu patrimônio e resultados com algarismos diferentes, às vezes alarmantes, conforme o conjunto de normas adotado;
- ❖ Permite que os relatórios internos e externos sejam os mesmos, independente do país onde ocorram as operações;
- ❖ Elimina um elemento de risco (compreensão de relatórios de países diferentes) para financiadores e investidores internacionais, reduzindo assim, o risco de investimento;
- ❖ Reduz os custos de cada país no estabelecimento de normas individuais.

4.3. Características das Informações Contábeis exigidas pelo IASC

Enquanto não se obtém uma harmonização nas normas contábeis, é importante que os usuários obtenham informações contábeis com as características abaixo:

- ❖ **Compreensibilidade** - as informações contábeis devem ser entendidas por seus usuários;
- ❖ **Pertinência** - as informações contábeis devem ser fornecidas de acordo com as necessidades dos usuários;
- ❖ **Relevância** - os valores relevantes devem ser evidenciados, para evitar que sua omissão ou distorção possa influenciar as decisões dos usuários;
- ❖ **Confiabilidade** - as informações contábeis devem ser confiáveis, de modo a não induzir os seus usuários ao erro;
- ❖ **Representação fiel** - a informação contábil deve representar fielmente as transações da empresa;
- ❖ **Primazia da essência sobre a forma** - as transações devem ser contabilizadas e apresentadas de acordo com a sua essência e a sua realidade econômica, e não apenas a sua forma legal;
- ❖ **Neutralidade** - a informação contábil deve ser livre de preconceitos, ou seja, não se deixar levar por facções, mas apenas cumprir o seu papel, que é o de informar a real situação ao usuário;
- ❖ **Prudência** - as informações contábeis devem seguir o Princípio da Prudência, isto é, a adoção do menor valor para o Ativo e do maior valor para o Passivo em caso de existência de dois ou mais valores para um mesmo componente;
- ❖ **Integridade** - as informações contábeis devem ser completas dentro dos limites de relevância e custo;
- ❖ **Comparabilidade** - as informações contábeis devem dar condições para que os usuários possam comparar as demonstrações contábeis de uma empresa ao longo de um período, de modo a identificar as tendências de sua situação financeira e de seu desempenho.

A nível de Brasil , a Resolução N ° 785/95 do CFC, definiu como atributos da informação contábil a confiabilidade, a tempestividade, a compreensibilidade e a comparabilidade.

Em suma, o que os usuários externos querem obter são informações que lhes permitam uma avaliação completa da empresa na qual investiram ou pretendem investir seus capitais, a qualificação da gestão, a potencialidade futura, a capacidade de gerar lucros, a posição da empresa no mercado, a criatividade para gerar novos produtos com qualidade e preços competitivos, e dados econômico-financeiros prospectivos.

Para que possa atuar ativamente em todas essas áreas, o Contador deve procurar conhecer muito bem o negócio do cliente, identificar quem são os interessados externos e suas necessidades de informação (pesquisa de campo), discutir detalhadamente com os usuários internos o grau de profundidade das informações necessárias ao gerenciamento do negócio e criar cenários futuros, demonstrando a viabilidade econômico-financeira e ajudando a empresa a crescer.

4.4. Padronização das Normas Contábeis

Tanto a padronização quanto a harmonização das normas contábeis são importantes instrumentos institucionais que podem contribuir bastante com a globalização dos mercados de capitais. São processos que procuram amenizar as diferenças internacionais nos padrões dos relatórios contábeis.

Enquanto a harmonização visa aumentar a comparabilidade entre as práticas contábeis, a padronização preocupa-se com a imposição de padrões mais rígidos e estreitos nos diferentes países do mundo.

Esses dois processos pretendem:

- ❖ Atender às necessidades dos investidores, entre elas, o aumento da comparabilidade das informações para que possam conhecer o real retorno de seus investimentos;
- ❖ Facilitar as atividades das empresas transacionais - a diversidade de práticas contábeis pode desencorajar os investidores internacionais criando muitos problemas, tais como altos custos na preparação dos relatórios das companhias, principalmente em virtude dos ajustes necessários para consolidação do desempenho destas empresas em todo o mundo;

- ❖ Difundir competência na área contábil - a harmonização contábil também é vista como meio para difundir o conhecimento contábil, principalmente em pequenos países que não têm a profissão contábil bem definida. A adoção de padrões internacionais de Contabilidade pode evitar a multiplicação de esforços de pesquisa nestes países além de permitir uma maior integração à economia mundial;
- ❖ Servir de alternativa à dominação dos padrões norte-americanos - em alguns países, a harmonização e padronização contábeis são vistas como uma alternativa ao domínio das práticas contábeis norte-americanas, devido às diferenças do ambiente cultural, político e econômico dos EUA em relação a outros países.

Cada país tem sua própria estrutura contábil, que é influenciada por vários fatores, dentre os quais destacamos:

- ❖ Características políticas, econômicas, sociais e culturais;
- ❖ Objetivos e usuários das Demonstrações Contábeis;
- ❖ Estrutura de financiamento das empresas;
- ❖ Sistema legal;
- ❖ Legislação tributária;
- ❖ Autoridade pela regulação contábil (Legislativa, Governamental ou Profissional/Privada);
- ❖ Nível de desenvolvimento da profissão, do sistema de ensino e da pesquisa.

Portanto, a harmonização e a padronização contábeis são necessárias desde que se leve em consideração as diferenças existentes em cada país, ou seja, não se deve unificar os diferentes interesses pela harmonização contábil aos interesses do capital financeiro internacional. É preciso que sejam respeitadas as peculiaridades de cada país, mas também que se façam normas abrangentes que facilitem o melhor desenvolvimento da classe contábil.

CAPÍTULO 5

Profilaxia Contábil

5.1. Conceito

Profilaxia Contábil consiste no estudo antecipado da situação de uma empresa e na tomada de medidas indispensáveis para evitar sua mortalidade precoce, ou seja, o Contador avalia a situação da empresa, dá o diagnóstico e administra automaticamente as medidas necessárias para evitar sua falência ou incrementar seu desenvolvimento.

A Revista Brasileira de Contabilidade de DEZ/97 através do Contador Alexandre Ripamonti, faz menção à importância da Profilaxia Contábil e mostra o resultado de uma pesquisa feita no ano de 1993 junto a 164 empresas, o qual será abordado no presente trabalho.

Nessa pesquisa constatou-se que 70% das empresas pesquisadas (115 empresas) tinham menos de 10 (dez) anos de vida, das quais 96% (110 empresas) não recebiam orientação contábil, preventiva ou saneadora.

Analisou-se os 4% (5 empresas) que receberam orientação durante 4 (quatro) anos (1992-1995) e foram atribuídas notas globais a essas empresas ao longo dos anos. Foram também analisados os seus relatórios para a tomada de decisão.

Os dados abaixo foram obtidos a partir de uma amostra de 5(cinco) empresas avaliadas por um período de 4(quatro) anos (1992-1995), as quais receberam orientação contábil. Algumas seguiram a orientação, outras só seguiram em parte e outras não seguiram. Portanto, a pesquisa mostra a consequência de seus atos.

Na tabela abaixo, a nota anual foi dada através da Análise de Balanços das empresas pesquisadas.

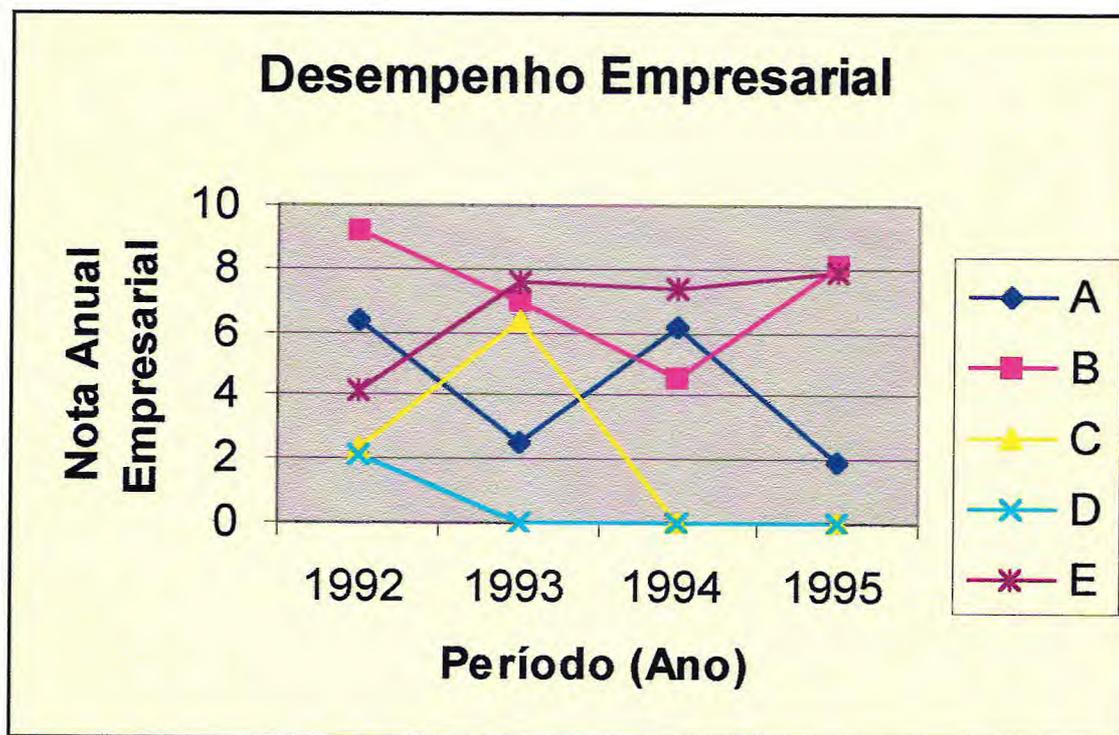
QUADRO - AVALIAÇÃO GLOBAL DA AMOSTRA

SSFEAC

NOTA ANUAL EMPRESAS	1992	1993	1994	1995
A	6,4	2,48	6,18	1,88
B	9,2	6,92	4,52	8,08
C	2,28	6,32		
D	2,08			
E	4,18	7,6	7,34	7,92

Fonte: Alexandre Ripamonti (RBC- DEZ/97,p.43)

GRÁFICO - DESEMPENHO EMPRESARIAL



Fonte: Alexandre Ripamonti (RBC- DEZ/97,p.43)

COMENTÁRIOS SOBRE O GRÁFICO E A TABELA:

Aqui não será explicado como os números da tabela foram encontrados, pois os mesmos servirão apenas para fins ilustrativos e para poder demonstrar o que eles significam.

Empresa A: Trabalha na área de refeições industriais e recebe orientação contábil desde 1989.

Problema: sua política de financiamentos.

Recomendação: alterar prazos de pagamento de compras, renovar estoques, devido o prazo de recebimento de clientes não poder ser alterado em virtude da concorrência do setor.

Providência adotada: o proprietário não seguiu a orientação dada. Ele reduziu o número de clientes e funcionários, alterou a atividade da empresa por três vezes e continuou com estoques altos e prazos curtos para pagá-los.

Conseqüência: a empresa está muito mal e cada vez mais caindo em rentabilidade.

Empresa B: hospital público que presta serviços ao governo Federal e recebe orientação contábil desde 1989.

Problema: ótima situação, mas dependia muito de um único cliente.

Recomendação: que se utilizasse de sua ótima situação para ampliar sua instalações, atendendo assim mais clientes (convênios e particulares).

Providência adotada: a orientação foi seguida, foram aumentados os leitos e foi construído um novo centro cirúrgico, só que continuou dependendo de um único cliente que deixou de pagar os serviços prestados.

Conseqüência: em 1995 foi socorrida por subvenções que não tinham relação com as prestações de serviços.

Empresa c: setor de exhibições cinematográficas, recebe orientação contábil desde 1989.

Problema: situação precária, sobrevivendo apenas com suas entradas diárias de caixa, com algum prazo para pagar suas contas.

Recomendação: procurar atender o público jovem com eventos musicais e esportivos.

Providência adotada: os sócios não seguiram a orientação, alegando não compensar a dedicação de mais tempo à empresa.

Conseqüência: em 1994 o salão foi vendido para uma igreja que ali montou sua sede.

Empresa D: comércio de adubos e fertilizantes. Recebe orientação contábil desde sua fundação em 1992.

Problema: situação precária, os sócios compraram caminhões, um salão, contrataram funcionários e investiram em instalações, mas esqueceram de verificar se havia mercado para o produto que iriam vender.

Recomendação: que se desfizessem do immobilizado e procurassem fazer o caminho contrário, sob pena de a empresa sofrer grandes dificuldades financeiras.

Providência adotada: dos dois sócios, um aceitou a sugestão e o outro, não aceitou. Desfizeram a sociedade e o que não aceitou a sugestão permaneceu na empresa.

Conseqüência: em menos de 1 ano a situação ficou tão grave que a empresa faliu.

Empresa E: corretora de seguros, recebe orientação contábil desde 1989.

Problema: sua situação era regular e mesmo participando de um setor rentável não obteve bom desempenho.

Recomendação: alterar as instalações da empresa para melhor atender os clientes. Que investisse em informática e nos colaboradores da empresa.

Providência adotada: todas as recomendações foram seguidas.

Conseqüência: seu desempenho foi crescente.

Vale ressaltar que ao abordar o tópico Profilaxia Contábil, teve-se a intenção de provar como a Contabilidade é importante para que a empresa possa obedecer ao Princípio da Continuidade e que, sem a presença de um Contador analisando o seu presente e planejando o seu futuro, ela estará condenada à extinção.

Conclusão

- ❖ As empresas que não seguiram as orientações recebidas encerraram suas atividades;
- ❖ As empresas que seguiram parcialmente as orientações recebidas tiveram desempenho inconstante;
- ❖ As empresas que seguiram integralmente as orientações, tiveram um bom desempenho por todo o período analisado, apresentando no final perspectivas de desempenhos ainda melhores;

- ❖ É de responsabilidade das empresas de serviços contábeis oferecer a orientação contábil, visto que as pequenas empresas apresentam boa receptividade;
- ❖ O ciclo de vida de uma empresa tem relação com a orientação contábil.

A Profilaxia Contábil pode ser feita através do uso de dois métodos:

- ❖ A Análise de Balanços;
- ❖ O Método Psicológico de Diagnóstico Contábil.

5.2. Método da Análise de Balanços

MSFEA

Na análise de balanços, o Contador transforma as demonstrações contábeis em informações que permitam ao empresário, investidores e financiadores saber se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições para pagar suas dívidas, se é lucrativa ou não, se está evoluindo ou regredindo, se é ou não eficiente, se irá falir ou se continuará em atividade.

Esse método consiste no cálculo da nota global da empresa com relação à outras do mesmo ramo de atividade e, a partir dessa nota o Contador orienta ao empresário sobre qual o melhor caminho a ser seguido para garantir a saúde de seus negócios.

A nota global é obtida pela avaliação dos grupos de índices econômico-financeiros (estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade), extraídos das demonstrações contábeis, recebendo pesos de acordo com a sua importância e análise.

Após a obtenção dos índices, estes são comparados com as médias dos índices do setor ao qual pertence a empresa em análise. A nota variará de 0 a 10.

A nota recebida pelo índice é multiplicada pelo seu peso dentro do grupo a que pertence para chegar à nota de seu grupo.

A nota que o grupo obtiver, multiplicada por sua importância, contribuirá para a formação da nota global da empresa.

O caminho para todos esses procedimentos é o planilhamento das demonstrações contábeis. Através de fórmulas que combinam os valores das demonstrações contábeis chegou-se aos índices.

Resumo da Análise de Balanços:

- ❖ Fechar o Balanço;
- ❖ Colocar os dados na planilha de análise;
- ❖ Achar a nota global da empresa;
- ❖ Fazer o orçamento para o próximo ano;
- ❖ Colocar o orçamento na planilha de análise;
- ❖ Achar a nota global para o próximo ano;
- ❖ Orientar o cliente a ganhar mais dinheiro.

Informações fornecidas pela Análise de Balanços:

- ❖ Situação financeira;
- ❖ Situação econômica;
- ❖ Desempenho;
- ❖ Eficiência na utilização dos recursos;
- ❖ Pontos fortes e fracos;
- ❖ Tendências e perspectivas;
- ❖ Quadro evolutivo;
- ❖ Adequação das fontes às aplicações de recursos;
- ❖ Causas das alterações na situação financeira;
- ❖ Causas das alterações na rentabilidade;
- ❖ Evidência de erros da administração;
- ❖ Providências que deveriam ser tomadas e não foram;
- ❖ Avaliação das alternativas econômico-financeiras futuras.

À primeira vista, o Método da Análise de Balanços parece complicado, mas é bom lembrar que os índices e notas globais são obtidos através de fórmulas e valores pré-estabelecidos. Mais adiante far-se-á uma demonstração de Análise de Balanços para fins ilustrativos.

5.3. Método do Diagnóstico Contábil

Utilizado em empresas que não possuam demonstrações contábeis, como aquelas em início de atividades ou mesmo as que já estejam em atividade, mas de forma ilegal, sem

nenhum cuidado especial, ou pessoas que pretendam abrir um negócio e procuram a ajuda do Contador para descobrir o rumo certo a seguir.

Esse método consiste em um questionário que procura subsidiar o Contador na identificação do sucesso empresarial. Tem como base questões sobre rentabilidade, estrutura de capitais e política de financiamentos.

É preciso saber se a empresa tem condições de entrar e competir no mercado e orientá-la quanto a melhor forma de fazê-lo.

Modelo de Questionário de Diagnóstico Contábil – Alexandre Ripamonti (RBC-DEZ/97, p. 47):

CÓDIGO:

USP/FAE

CLIENTE:

QUESTIONÁRIO DE PROFILAXIA CONTÁBIL

SINTOMA: Desejo de abertura de empresa

1. O que deseja fazer?
2. Já trabalhou com isso antes?
3. Experimentou vender informalmente, o que achou?
4. Pesquisou outros locais que vendem o mesmo produto?
5. Onde deseja trabalhar?
6. Tem experiência como empresário?
7. Irá trabalhar com prazo nas vendas? Quais?
8. Onde realiza suas compras?
9. Como são feitas as compras?
10. Já estudou quanto irá gastar inicialmente no negócio?
11. Como pretende financiar esses investimentos?
12. Como negocia com seus clientes?
13. Para o esse tipo de negócio, são conhecidos os casos A, B, e C de sucesso. Você poderia atuar das formas X, Y ou Z, sendo que cada uma possui vantagens e desvantagens. Você e o Contador poderão planejar juntos qual a melhor

alternativa, além de definir pontos que possa alcançar ao longo do tempo, para se tornar uma empresa nota 10. O que acha?

Analisando o questionário acima, observou-se que está direcionado para o setor comercial esquecendo as áreas industrial e de prestação de serviços.

Este questionário é apenas um exemplo e pode ser adaptado para atender às necessidades dos clientes, pois ao mostrar um modelo de questionário não significa que ele deva ser utilizado de forma generalizada, portanto, cabe a cada Contador, de acordo com a necessidade de seu cliente, elaborar o questionário mais adequado.

CAPÍTULO 6

O Sistema de Informação Contábil e as Demonstrações Contábeis

A principal característica do Sistema de Informação Contábil tradicional é que ele está voltado basicamente para a escrita, registro contábil e Contabilidade Financeira. Para isso, o sistema usa a escrituração tradicional, os aspectos tributários e societários atuais, registrados em moeda nacional (Princípio do Denominador Comum).

Segundo a Lei 6.404/76 (Lei das S.A.), em seu artigo 176, são elaboradas as seguintes demonstrações contábeis:

- ❖ Relatório da Administração;
- ❖ Balanço Patrimonial;
- ❖ Demonstração do Resultado do Exercício;
- ❖ Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados;
- ❖ Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos;
- ❖ Parecer da Auditoria;
- ❖ Notas Explicativas.

Vale lembrar que o Relatório da Administração, o Parecer da Auditoria e as Notas Explicativas não são consideradas Demonstrações Contábeis, embora sejam muito importantes para que o usuário da informação contábil possa entender melhor a situação da empresa.

6.1. Evidenciação (Disclosure)

6.1.1. Conceito

Evidenciação é tudo aquilo que é feito nas Demonstrações Contábeis, em matéria de informação, no sentido de enriquecer os relatórios para que fiquem mais acessíveis aos usuários e também para evitar que se tornem enganosos.

6.1.2. Principais Evidenciações

- ❖ Notas Explicativas;
- ❖ Quadros Analíticos Suplementares;
- ❖ Informações entre parênteses;
- ❖ Comentários do Auditor;
- ❖ Relatório da Diretoria;
- ❖ Outros.

As próprias Demonstrações Contábeis são formas de evidenciação, pois visam esclarecer fatos aos usuários da Contabilidade.

O Balanço Social é uma forma de evidenciação, ou seja, é uma espécie do gênero Relatório da Diretoria, que visa informar o desempenho econômico e social da empresa para a sociedade.

As evidenciações devem ser apresentadas de forma adequada, sem exageros e sem restrições. Não devem ser omitidas informações que favoreçam os usuários e, não se deve fornecer informações muito resumidas e nem em excesso, pois dificultaria a compreensão por parte das pessoas e estaria indo de encontro à principal finalidade da evidenciação, que é a de facilitar a compreensão do usuário.

Sem o auxílio das evidenciações, as demonstrações contábeis se tornariam de difícil compreensão até mesmo por aqueles que entendem de Contabilidade. Imagine se o Método de Avaliação de estoques de uma empresa fosse mudado de um período para o outro e esse fato não fosse evidenciado, aconteceria que tanto esse fato poderia passar despercebido ao leigo quanto ao Contador que não deteve essa informação, a menos que ele analisasse os documentos contábeis, constatando assim, a mudança ocorrida.

Portanto, evidenciar é fundamental, sendo um procedimento imprescindível nos relatórios e Demonstrações Contábeis.

6.2. Relatórios Contábeis

6.2.1. Relatório da Administração

Sempre acompanha as Demonstrações Contábeis. Nele são apresentadas as diretrizes seguidas pela empresa, de forma resumida, ressaltando os pontos que contribuíram para que os objetivos traçados fossem atingidos. Normalmente destaca as principais atividades da empresa no exercício.

Evidencia informações de caráter não financeiro, como:

- ❖ Dados estatísticos;
- ❖ Indicadores de produtividade;
- ❖ Desenvolvimento tecnológico;
- ❖ A empresa no contexto sócio-econômico;
- ❖ Políticas de recursos humanos, exportação, outras;
- ❖ Expectativas em relação ao futuro;
- ❖ Dados do orçamento de capital;
- ❖ Projetos de expansão;
- ❖ Desempenho em relação aos concorrentes;
- ❖ Balanço social;
- ❖ Diversos.

6.2.2. Balanço Patrimonial

É o principal relatório contábil e representa uma situação estática da empresa mostrando as fontes de recursos assim como os bens e direitos onde esses recursos se acham investidos.

É dividido em duas partes principais: Ativo e Passivo, onde a primeira registra os bens e direitos da empresa enquanto que a segunda registra todas as origens de recursos.

Estrutura do Balanço Patrimonial:

Ativo

Circulante - São valores que possuem alta liquidez, isto é, possuem grande facilidade para serem convertidos em dinheiro, no máximo no próximo exercício.

Realizável a Longo Prazo - bens e direitos que poderão ser transformados em dinheiro após 1 (um) ano de levantamento do Balanço.

Permanente - bens e direitos de baixa liquidez, pois não se destinam à venda e têm vida útil bem longa.

Investimentos - transações financeiras que geram rendimentos e não são necessárias à manutenção da atividade principal da empresa.

Imobilizado - itens utilizados para a manutenção da atividade básica da empresa.

Diferido - gastos com serviços cujos benefícios serão verificados em exercícios futuros.



Passivo

Circulante - obrigações que serão liquidadas o mais tardar no próximo exercício social.

Exigível a Longo Prazo - obrigações que serão liquidadas com prazo superior a 1(um) ano.

Patrimônio Líquido - recursos aplicados na empresa por seu(s) proprietário(s), que nascem da própria atividade da empresa e recursos provenientes de terceiros (doações, ágio, prêmio de debêntures, etc.).

Através do Balanço Patrimonial pode-se analisar a situação atual da empresa e prever uma situação futura (Análise de Balanços) com o auxílio do cálculo de vários índices: índice de liquidez corrente, liquidez seca, prazo de realização de estoques, prazo para realização de contas a receber, prazo para pagamento de fornecedores, índice de imobilização, grau de endividamento, rentabilidade, giro do ativo, taxa de retorno, margem operacional e outros.

6.2.3. Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) demonstra como foi apurado o lucro ou o prejuízo da empresa, mostrando Receitas, Custos e Despesas.

Além do LL (Lucro Líquido) por Ação, é possível destacar a Margem Líquida e a Rentabilidade da empresa.

No final do exercício todas as Receitas e Despesas são transferidas para a DRE. No outro exercício a DRE recomeça do zero, pois despesas e receitas não são acumuladas de um exercício para o outro.

Evidencia o Lucro ou Prejuízo do período, ou seja, o retorno resultante dos investimentos feitos pelos proprietários da empresa.

6.2.4. Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados /Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA) é obrigatória para as empresas, mas pode ser substituída pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

Lucros Acumulados são os lucros remanescentes, que não são redistribuídos para os proprietários e/ou acionistas da empresa e, portanto, sem destino certo.

Prejuízos acumulados é o montante do valor acumulado ao longo do tempo em prejuízos dados pela empresa.

A DLPA explica os motivos da variação dos lucros/prejuízos em uma empresa de um período para o outro.

Ao contrário da DLPA, que evidencia a movimentação de UMA ÚNICA conta do Patrimônio Líquido, a DMPL evidencia a movimentação de TODAS as contas do Patrimônio no decorrer do exercício.

A DMPL deverá ser apresentada pelas empresas em conjunto com outras demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial, DOAR e DRE).

A DMPL é facultativa, exceto para companhias abertas. Pode ser substituída pela DLPA, pois está contida na mesma.

6.2.5. Demonstração da Origem e Aplicação de Recursos

A Demonstração da Origem e Aplicação de Recursos (DOAR) apresenta os recursos que contribuíram para o capital de giro (CCL) e o que foi feito com eles, mostrando como a empresa obtém e administra seu dinheiro. Através da DOAR é possível saber qual é a política de expansão da empresa, sua capacidade financeira para saldar empréstimos e o seu nível de endividamento.

A DOAR identifica as modificações ocorridas na Posição Financeira da empresa, que é dada pela variação do CCL de um período para o outro.

Deixa claro o quanto de recursos foi requerido no último exercício e onde eles foram aplicados, se houve uma boa correlação entre os recursos obtidos e suas aplicações.

Evidencia as operações que afetam o CCL, e essa variação do CCL só ocorre quando houver alterações simultâneas de CIRCULANTE X NÃO CIRCULANTE.

Capital Circulante Líquido (CCL):



Para termos uma melhor noção da importância da DOAR como demonstração contábil, iremos explicar o que é o CCL.

O CCL é o Capital de Giro Próprio da empresa, logo: $CCL = AC - PC$, onde:

AC - Ativo Circulante

PC - Passivo Circulante

Podem ocorrer duas situações envolvendo a DOAR e o CCL:

- ❖ **AC > PC:** CCL Positivo, chamado de Capital de Giro Próprio a Curto Prazo, indicando excesso de origens sobre aplicações;
- ❖ **AC < PC:** CCL Negativo, conhecido como Capital de Giro Negativo a Curto Prazo, indica excesso de aplicações sobre origens.

A importância do CCL se deve, em virtude de sua comparação em dois períodos, onde a diferença obtida (Variação Líquida na Posição Financeira) será explicada pela DOAR.

Exemplo:

CCL	=	AC	-	PC	=	VLPF
31/12/X1	=	8.364.651	-	4.269.871	=	4.094.780
31/12/X2	=	<u>10.933.396</u>	-	<u>5.352.728</u>	=	<u>5.580.668</u>
Varição do CCL/Aumento		2.568.745	-	1.082.857	=	1.485.888

No exemplo acima ocorreu um aumento no CCL da empresa de um período para o outro, isso indica que a empresa está em boa situação, já que suas origens de recursos foram maiores que as aplicações.

6.2.6. Parecer de Auditoria

O Parecer de Auditoria diz respeito à Auditoria Externa e independente, sem nenhum vínculo permanente com a empresa; é o chamado Parecer dos Auditores Independentes.

O auditor independente não pode sequer ter parentesco com algum dos funcionários da empresa auditada, pois se isso acontecer ele não será mais independente.

As Demonstrações Contábeis das Companhias Abertas são obrigatoriamente auditadas por auditores independentes registrados na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

O Parecer de Auditoria consiste do resultado de um exame feito nas Demonstrações Contábeis da empresa, efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos. Nele, o auditor emite sua opinião sobre as Demonstrações Contábeis, informando se estão sendo feitas de forma adequada, informam a situação patrimonial e a posição financeira na data do exame e se há uniformidade em relação ao exercício anterior.

6.2.7. Notas Explicativas

As Notas Explicativas acompanham as Demonstrações Contábeis e geralmente tratam dos principais aspectos do resultado da companhia. Através delas é possível obter várias informações sobre as atividades e o que influenciou o desempenho no exercício.

As demonstrações atendem principalmente aos interesses da Contabilidade Financeira que tem como objetivo principal proporcionar informação financeira à terceiros (acionistas, bancos, credores, governo, etc.).

Além dessas informações a administração necessita de dados adicionais e, é aí que entra a Contabilidade Gerencial, que tem a função de fornecer informação contábil útil à administração. Mas é claro que para fornecer esses dados adicionais ela precisa do auxílio das Demonstrações Contábeis.

Apesar de ser dividida em ramos, estes não são independentes entre si, a Contabilidade é uma só, e no fornecimento de informações, quer financeira, gerencial, de custos ou governamental é necessário a presença das Demonstrações Contábeis.

Os diversos ramos da Contabilidade se complementam, mas não se excluem. É como uma árvore com suas ramificações.

6.3. Outras Fontes de Informação

O processo de comunicação entre a Contabilidade e seus usuários implica no reconhecimento das necessidades de informação de cada grupo de usuários ou, conhecimento dos modelos decisórios dos usuários da informação contábil.

Há a necessidade de que as informações veiculadas nas Demonstrações Contábeis revelem o maior número possível de relações econômicas significativas para que o usuário possa compreendê-las melhor.

Para aumentar a qualidade das evidenciações contábeis, não é preciso apenas adicionar informações novas, mas sim enriquecer as Demonstrações Contábeis com informações relevantes e que tenham relação com as demais.

A partir desse conceito, surgiram o Fluxo de Caixa e o Balanço Social juntamente com o Valor Adicionado.

6.3.1. Demonstração do Fluxo de Caixa

Apesar de não ser exigido por lei, a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é de grande utilidade interna para a empresa (administradores), investidores e credores, pois:

- ❖ Indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, e, ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro;

- ❖ Para investidores a DFC é importante por revelar a capacidade de expansão da empresa através do uso de seus recursos próprios e se a empresa tem capacidade para distribuição de lucros e/ou se a política de distribuição não compromete sua saúde financeira;
- ❖ Avalia a capacidade de a empresa liquidar suas obrigações, pagar dividendos e satisfazer suas necessidades de financiamentos externos;
- ❖ Avalia as razões da diferença entre Lucro Líquido e caixa associados aos recebimentos e pagamentos;
- ❖ Avalia os efeitos sobre a posição financeira da empresa de ambas as transações, de investimento e financiamento, caixa e não-caixa;
- ❖ A importância da DFC para administradores internos se dá em virtude da necessidade da preservação da continuidade operacional da empresa (Princípio da Continuidade), pois para que isso ocorra é necessário que ela honre suas obrigações e possa adquirir e financiar os ativos circulantes fixos e, é através do Fluxo de Caixa que se pode verificar os pagamentos feitos pelo caixa, tais como salários, fornecedores, dividendos, etc.;
- ❖ Normalmente os problemas de insolvência e falta de liquidez se dão por má administração do Fluxo de Caixa;
- ❖ Para credores, a DFC é importante a partir do momento em que revela de onde provêm os recursos necessários para garantir a continuidade da empresa, evidencia a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo e serve de base para a projeção de Fluxos de Caixa futuros.

Atualmente, o título Demonstração do Fluxo de Caixa não é mais correto, pois o Fluxo de Caixa engloba também as contas de bancos, o certo seria Demonstração do Fluxo de Disponível, mas como o nome DFC já é utilizado a bastante tempo, entende-se o termo Caixa como disponível (Caixa + Bancos).

Além das características descritas, a DFC é utilizada para esclarecer situações com o auxílio da DRE, por exemplo, o motivo pelo qual a empresa está com o caixa baixo apesar de ter apresentado um lucro considerável ou, o porquê da empresa ter apresentado prejuízo, se está com o caixa alto.

O Fluxo de Caixa propicia ao gerente financeiro a elaboração de um melhor planejamento financeiro, possibilitando saber qual o momento certo para que a empresa possa

contrair empréstimos para cobrir a insuficiência de fundos, bem como quando aplicar no mercado financeiro o excesso de dinheiro proporcionando mais rendimentos.

Para elaboração da DFC são necessárias as seguintes Demonstrações Contábeis:

- ❖ Balanço Patrimonial;
- ❖ DRE;
- ❖ DLPA;
- ❖ DOAR

Relação entre as Demonstrações Contábeis e a DFC:

As Demonstrações Contábeis exigidas por lei e o Fluxo de Caixa se complementam.

Para análise da evolução do patrimônio e o conhecimento de sua rentabilidade, a DRE e o Balanço Patrimonial são muito mais eficientes do que o Fluxo de Caixa.

Para a análise financeira a curto prazo, o Fluxo de Caixa é mais útil. A DOAR mostra a liquidez a *curto, médio e longo prazos e a DFC é válida somente a curto prazo.

A DFC é de mais fácil entendimento, sendo muito útil para o usuário que não tem conhecimentos de Contabilidade.

Ambas são importantes para que se possa avaliar a situação financeira da empresa, a DOAR por ser mais completa e, a DFC por ser mais acessível.

A DFC é elaborada pelo Regime de Caixa, contrariamente às Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 6.404/76 que são elaboradas pelo Regime de Competência.

* Capital Circulante Líquido = Capital de Giro Próprio a Curto prazo; Análise da DOAR – Índice de Liquidez Corrente.

Segundo Iudicibus (por Egberto Lucena Teles, RBC-JUL/97, pp. 64-71):

“O Máximo Divisor Comum que une as informações tanto para usuários internos quanto externos é a Demonstração do Fluxo de Caixa.”

6.3.2. Balanço Social

Tem-se notado uma crescente conscientização por parte das empresas no sentido de assumir dentro da sociedade um papel mais amplo além de seu objetivo principal que é a geração de lucro.

A responsabilidade social das empresas é resultado da mudança de pensamento que está ocorrendo na sociedade. Essa mudança se dá de diversas formas, seja pela proteção ao meio ambiente, projetos filantrópicos, educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego e demais aspectos sociais.

As empresas, diante dessa nova mentalidade, não devem se ater apenas às Demonstrações Contábeis tradicionais, mas formular o Balanço Social, que nada mais é, do que uma prestação de contas à sociedade, onde aquelas avaliam sua contribuição a essa, como parte de sua estratégia e compromisso ético.

Percebeu-se que o crescimento econômico não está ligado ao progresso social e que, em muitos casos ele é o responsável pela destruição do meio ambiente, condições insalubres de trabalho, deterioração urbana entre outros problemas sociais.

A interação entre a empresa e a sociedade acentua-se cada vez mais à medida que se tem a consciência de que o capitalismo não deve ser apenas uma máquina de fazer dinheiro, mas também deve atuar no campo social para que seu objetivo de lucro não se dê às custas da saúde do trabalhador ou da poluição e destruição do meio ambiente.

Ao visar somente o lucro, as empresas estarão correndo o risco de limitarem sua vida, pois a incapacidade para avaliar as importantes forças sociais poderá provocar um efeito relevante sobre seus lucros num futuro mais próximo do que se possa imaginar.

Na França, as empresas são obrigadas a publicar anualmente os seus Balanços Sociais desde 1997.

No Brasil, as perspectivas são de que a divulgação de demonstrações como o Balanço Social e o Valor Adicionado, mudará para melhor a visão da sociedade sobre as empresas do país, tornando-as mais reconhecidas e apoiadas.

Aliás, mesmo sem exigência legal, já existem empresas e instituições no Brasil, que por terem consciência da importância desse instrumento, já divulgam o Balanço Social, por exemplo, o Banco do Nordeste do Brasil.

Através do Balanço Social, a empresa apresenta para a sociedade informações sobre sua política social, pela publicação de dados antes só restritos aos administradores e investidores, como geração de novos postos de trabalho, desenvolvimento profissional de seus

colaboradores por meio de investimentos em treinamento, formação profissional, segurança e medicina do trabalho, alimentação, transporte e assistência social, demonstração da geração e distribuição de riqueza pelos salários, impostos e lucros, bem como a divulgação da política de proteção e preservação do meio ambiente adotada pela empresa.

6.3.3. Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) integra o esforço de se ter um Balanço Social, e já existe uma proposta no sentido de incorporá-la à Lei 6.404/76.

O Valor Adicionado é a medida, em unidades monetárias, do fluxo total de bens e serviços finais produzidos pelo sistema econômico em determinado período.

Nas empresas, o Valor Adicionado é obtido pela diferença entre as vendas brutas e o total dos insumos adquiridos de terceiros (CMV, matéria-prima e outros materiais consumidos, serviços adquiridos de outras empresas, etc.). Ele é distribuído entre os fatores de produção que contribuem para sua geração, conforme abaixo:

EMPREGADOS: remuneração pela força de trabalho;

GOVERNO: remuneração pela estrutura social, política e econômica que gera condições de operações no meio ambiente;

FINANCIADORES: remuneração pelos recursos emprestados;

ACIONISTAS: remuneração pelo capital investido na empresa.

A Demonstração do Valor Adicionado pode ser conciliada com a DRE, dando maior confiabilidade às informações.

Apenas um dos itens da DVA não pode ser encontrado facilmente nas Demonstrações Contábeis tradicionais por um usuário externo, trata-se do consumo intermediário (materiais e serviços adquiridos de terceiros).

A DVA refere-se à geração de riquezas e sua respectiva distribuição, pois a empresa, de acordo com sua função social, cria riquezas em montantes muito superiores aos lucros distribuídos entre seus sócios e acionistas.

O Valor Adicionado é o principal item do Balanço Social, ele evidencia para quem a empresa está repassando a renda obtida. Ele pode ser entendido, entre outras coisas, como um indicador de eficiência e eficácia da empresa, além de colaborar para análises econômicas no que se refere à geração de riquezas.

A seguir serão apresentados exemplos das demonstrações e relatórios contábeis abordados neste capítulo.

Balanco Patrimonial

ATIVO	PERÍODO 2	PERÍODO 1
ATIVO		
<u>CIRCULANTE</u>	<u>10.933.396</u>	<u>8.364.651</u>
Caixa/Bancos/Aplicações Financeiras	683.391	1.129.077
Clientes	4.664.727	3.566.843
Estoques	5.585.278	3.668.731
Materiais	2.572.272	1.524.948
Processo	1.103.225	751.717
Acabados	1.909.781	1.392.066
<u>PERMANENTE</u>	<u>8.004.000</u>	<u>6.712.550</u>
Investimentos - Equivalência Patrimonial	455.400	358.800
Imobilizado	7.548.600	6.353.750
Terrenos	841.800	701.500
Prédios	3.450.000	2.875.000
Depreciação Acumulada	(1.545.600)	(1.173.000)
Equipamentos	10.419.000	7.762.500
Depreciação Acumulada	(5.616.600)	(3.812.250)
Movimentação do Permanente	1.263.850	498.750
Aquisições do Período	1.104.000	460.000
Baixas do Período	0	0
Correção Monetária	1.339.750	930.000
Depreciações	1.179.900	891.250
TOTAL DO ATIVO	18.937.396	15.077.201
PASSIVO		
<u>CIRCULANTE</u>	<u>5.352.728</u>	<u>4.269.871</u>
Fornecedores	1.166.950	715.936
Impostos a Recolher - sobre mercadorias	2.068.159	1.836.348
Salários e Encargos	1.061.480	610.351
Outras Contas	167.267	95.067
Impostos sobre o Lucro	452.959	522.688

Dividendos e Participações	435.913	489.481
<u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>	<u>4.974.400</u>	<u>3.726.000</u>
Financiamentos	4.974.400	3.726.000
Entradas do mês	1.000.000	0
Pagamentos do mês	832.140	724.500
Contrapartida	167.860	(724.500)
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>8.610.269</u>	<u>7.081.330</u>
Capital Social	7.590.000	6.325.000
Ações do Capital – quantidade	880.000	880.000
Contrapartida	880.000	880.000
Lucros Acumulados Anteriores	711.804	593.170
Resultado do Período – Acumulado	308.465	163.160
Movimentação do PL		
Integralizações de Capital	0	575.500
Outros Acréscimos	0	0
Correção Monetária	1.383.634	827.370
TOTAL DO PASSIVO	18.937.396	15.077.201
	..	

Demonstração do Resultado do Exercício

	PERÍODO 2	PERÍODO 1
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	18.658.907	14.267.372
Impostos sobre Vendas	(3.753.458)	(2.870.297)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	14.905.449	11.397.075
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	9.648.493	6.813.787
Compras de Materiais – Brutas	7.001.699	4.295.617
Impostos sobre Compras	1.685.299	1.033.949
Compras de Materiais – Líquidas	5.316.400	3.261.668
Consumo de Materiais - Preços Atuais	4.751.855	3.261.515
Diferença para preços médios	(482.778)	(576.795)
Consumo de Materiais - Preços Médios	4.269.076	2.684.720
Mão-de-Obra Direta	2.782.080	2.318.400
Mão-de-Obra Indireta	1.622.880	1.352.400
Despesas Gerais	785.220	621.000
Depreciação	1.058.460	790.050
Variação dos Estoques de produção	(869.223)	(952.783)
LUCRO BRUTO	5.256.956	4.583.288
DESPESAS OPERACIONAIS	3.281.880	2.712.689
DESPESAS COMERCIAIS	2.145.864	1.766.009
Salários	1.217.160	1.014.300
Despesas gerais	873.504	705.709
Depreciação	55.200	46.000
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.136.016	946.680
Salários	655.776	546.480
Despesas Gerais	414.000	345.000
Depreciação	66.240	55.200
LUCRO OPERACIONAL I	1.975.076	1.870.599
DESPESAS FINANCEIRAS	1.207.078	900.500
Com Financiamentos	1.080.540	850.500
Correção Impostos sobre Lucros	104.538	30.000
Outras	22.000	20.000
RECEITAS FINANCEIRAS	282.462	88.800
Com Aplicações	266.462	73.800
Outras	16.000	15.000
SALDO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(43.884)	102.630
Correção do Patrimônio Líquido	1.383.634	827.370
Correção do Ativo Permanente	1.339.750	930.000
LUCRO OPERACIONAL II	1.006.576	1.161.529
Equivalência Patrimonial	27.600	13.800
Resultados Não Operacionais	0	0
Impostos sobre o Lucro	(452.959)	(522.688)
LL APÓS O IMPOSTO S/O LUCRO	581.217	652.641
Distribuição de Resultados	(435.913)	(489.481)
LUCRO LÍQUIDO	145.304	163.160

Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

Saldo em 31/12/1	163.160
(+) Ajustes de Exercícios Anteriores	0
Reversões de Reservas	0
Lucro Líquido do Exercício 2	<u>145.304</u>
Saldo Disponível	308.464
Proposta da Administração para Destinação do Lucro	0
Reserva Legal	0
Reserva Estatutária	0
Reserva para Contingência	0
Reserva Orçamentária	0
Reserva de Lucros a Realizar	0
Dividendos Distribuídos	0
Saldo em 31/12/2	308.464

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

MOVIMENTAÇ.	CAP. REAL.	RESERVA DE CAPITAL		RESERVAS DE LUCRO				LUC. A REAL	LUC. ACUM	TOTAL
		ÁGIO NA EMIS AÇÕES	DOAÇ. E SUBV.	LEG.	ESTAT.	CONT.	ORÇAM			
Saldo no início do período	6.325.000								711.804	7.036.804
Ajustes Exercícios Anteriores										
Doações										
Aumento de Capital	1.265.000									1.265.000
Reversão Reservas										
LL do Exercício									308.465	308.465
Proposta da Adm.										
Reserva Legal										
Reserva Estatutária										
Reserva p/Conting.										
Reserva Orçament.										
Reserva de L. a Real.										
Dividendos										
Saldo Final do Período	7.590.000								1.020.269	8.610.269

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

	PERÍODO 2	PERÍODO 1
<u>ORIGENS DOS RECURSOS</u>		
Lucro Líquido do Período	145.304	163.160
(+) Depreciações	1.179.900	891.250
(+) (-) Saldo da Correção Monetária	43.884	(102.630)
(-) Equivalência Patrimonial	(27.600)	(13.800)
(+/-) Custo dos Permanentes Baixados	0	0
= Origens do Lucro	1.341.488	937.980
Aumento do Exigível a Longo Prazo	1.248.400	126.000
Integralizações de Capital	0	575.000
TOTAL DAS ORIGENS	2.589.888	1.638.980
<u>APLICAÇÕES DE RECURSOS</u>		
No Realizável a Longo Prazo	0	0
Investimentos no Ativo Permanente	1.104.000	460.000
No Ativo Circulante	3.014.431	1.967.674
Clientes	1.097.884	437.943
Estoques	1.916.547	1.529.731
(-) No Passivo Circulante	1.082.857	1.517.771
Fornecedores	451.014	2.336
Impostos a Recolher	231.811	401.148
Salários e Encargos	451.129	439.751
Outras Contas	72.200	12.367
Impostos sobre o Lucro	(69.729)	322.688
Resultados a Distribuir	(53.568)	339.481
Resultados Provisionados		
TOTAL DAS APLICAÇÕES	3.035.574	909.903
SALDO	(445.686)	729.077
Saldo Inicial Caixa/Bancos/Aplicações	1.129.077	400.000
Saldo Final Caixa/Bancos/Aplicações	683.391	1.129.077
Ativos Financeiros no fim do período	693.391	1.129.077

Demonstração do Fluxo de Caixa

	PERÍODO 2	PERÍODO 1
I – ATIVIDADES OPERACIONAIS		
ENTRADAS	<u>17.561.023</u>	<u>13.829.429</u>
Recebimento de Clientes	17.561.023	13.829.429
SAÍDAS	<u>16.841.550</u>	<u>12.409.652</u>
Pagamentos a Fornecedores	6.550.685	4.293.281
Impostos Recolhidos	1.836.348	1.435.200
Pagamentos ao Pessoal	5.826.767	4.791.829
Despesas Gerais	2.000.524	1.659.342
Impostos sobre o Lucro	627.226	230.000
SALDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	719.473	1.419.777
II – ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
SAÍDAS	<u>1.104.000</u>	<u>460.000</u>
Investimentos no Permanente	1.104.000	460.000
Investimentos no Realizável a Longo Prazo	0	0
ENTRADAS	<u>0</u>	<u>0</u>
Valor de Venda de Permanentes	0	0
SALDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(1.104.000)	(460.000)
III – ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
ENTRADAS	<u>1.000.000</u>	<u>575.000</u>
Novos Empréstimos	1.000.000	0
Integralizações de Capital	0	575.000
SAÍDAS	<u>1.061.159</u>	<u>805.700</u>
Amortizações de Empréstimos	832.140	724.500
Despesas (-) Receitas Financeiras	(260.462)	(68.800)
Resultados Distribuídos	489.481	150.000
SALDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(61.159)	(230.700)
SALDO DO PERÍODO	(445.686)	729.077
(+) Saldo Inicial Caixa/Bancos/Aplic. Financeiras	1.129.077	400.000
= Saldo Final Caixa/Bancos/Aplic. Financeiras	683.391	1.129.077

Demonstração do Valor Adicionado

	PERÍODO 1	%	PERÍODO 2	%
VENDAS	14.267.372		18.658.907	
(-)COMPRAS BENS/SERVIÇOS	<u>(4.295.617)</u>		<u>(7.001.699)</u>	
VALOR ADICIONADO	9.971.755	100	11.657.208	100
DISTRIBUIÇÃO VALOR ADICIONADO				
Salários				
Pessoal de Fábrica	1.352.400	14	1.622.880	14
Pessoal Administrativo	546.480	5,5	655.776	6
Pessoal Comercial	1.014.300	<u>10</u>	1.217.160	<u>10</u>
Diretoria/Acionistas		29,5		30
Pró-labore				
Dividendos	150.000	1,5	489.481	4
Juros				
Impostos				
Municipal				
Estadual	3.904.246	39	5.438.757	47
Federal	522.688	<u>5</u>	452.959	<u>4</u>
		44		51
Reinvestimento				
Outros	2.481.641	25	1.780.195	15

CAPÍTULO 7

A Análise de Balanços como Fonte de Informação

Conforme foi comentado na página 41, a Análise de Balanços diagnostica a situação passada e presente e prevê a situação futura da empresa através do cálculo de vários índices. Neste capítulo será abordada a Análise de Balanços com dados colhidos das Demonstrações Contábeis do capítulo 6, mostrando como esses índices são calculados e como é feita a análise.

7.1. Exemplo de Análise de Balanços

Glossário:

AC – ATIVO CIRCULANTE

PC – PASSIVO CIRCULANTE

RLP – REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

ELP – EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

LL – LUCRO LÍQUIDO

VL – VENDAS LÍQUIDAS

AM – ATIVO MÉDIO = $\frac{\text{Ativo do Exercício Anterior} + \text{Ativo Atual}}{2}$

2

PLM – PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO = $\frac{\text{PL anterior} + \text{PL atual}}{2}$

2

AP – ATIVO PERMANENTE

LADF – LUCRO ANTES DAS DESPESAS FINANCEIRAS

AO – ATIVO OPERACIONAL = Ativo – (Investimentos + Incentivos Fiscais + Diferido)

PGE - PASSIVO GERADOR DE ENCARGOS = Empréstimos + Financiamentos

DF – DESPESAS FINANCEIRAS

DF – DESPESAS FINANCEIRAS

RSPL – RETORNO SOBRE O PL

RSA – RETORNO SOBRE O ATIVO

ITENS	PERÍODO 2	PERÍODO 1
ATIVO CIRCULANTE – AC	10.933.396	8.364.651
DISPONIBILIDADES	683.391	1.129.077
ESTOQUE + DESPESAS ANTECIPADAS	5.585.278	3.668.731
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO – RLP		
ATIVO PERMANENTE – AP	8.004.000	6.712.550
ATIVO OPERACIONAL – AO	10.477.996	8.005.851
TOTAL DO ATIVO	18.937.396	15.077.201
ATIVO MÉDIO – AM	17.007.299	15.077.201
PASSIVO CIRCULANTE – PC	5.352.728	4.269.871
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO – ELP	4.974.400	3.726.000
PASSIVO GERADOR DE ENCARGOS – PGE	4.974.400	3.726.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO – PL	8.610.269	7.081.330
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO – PLM	7.845.800	7.081.330
VENDAS LÍQUIDAS – VL	14.905.449	11.397.075
LUCRO LÍQUIDO – LL	145.304	163.160
LUCRO ANTES DAS DESP. FINANC. – LADF	1.975.076	1.870.599
DESPESAS FINANCEIRAS – DF	1.207.078	900.500

ÍNDICES

LIQUIDEZ	PERÍODO 2	PERÍODO 1
GERAL	1,06	1,05
CORRENTE	2,04	1,96
SÊCO	1,00	1,10
IMEDIATO	0,13	0,26

FÓRMULAS

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{(\text{AC} + \text{RLP})}{(\text{PC} + \text{ELP})}$$

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}}$$

BSFEAC

$$\text{LIQUIDEZ SÊCO} = \frac{\text{AC} - (\text{ESTOQUE} + \text{DESPESAS ANTECIPADAS})}{\text{PC}}$$

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PC}}$$

RENTABILIDADE	PERÍODO 2	PERÍODO 1
MARGEM LÍQUIDA	0,009	0,014
GIRO DO ATIVO	0,880	0,760
RENTABILIDADE DO ATIVO	0,008	0,010
RENTABILIDADE DO PL	0,018	0,020

*PL = PATRIMÔNIO LÍQUIDO

FÓRMULAS

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}}$$

$$\text{GIRO DO ATIVO} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}}$$

$$\text{RENTABILIDADE DO ATIVO} = \frac{\text{LL}}{\text{AM}}$$

$$\text{RENTABILIDADE DO PL} = \frac{\text{LL}}{\text{PLM}}$$

ESTRUTURA DO CAPITAL	PERÍODO 2	PERÍODO 1
PARTIC. CAP. DE TERCEIROS	1,20	1,13
COMP. DO ENDIVIDAMENTO	0,52	0,53
IMOBILIZAÇÃO/PL	0,93	0,95
IMOB./REC. NÃO CORRENTES	0,59	0,62

FÓRMULAS

$$\text{PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS} = \frac{(\text{PC} + \text{ELP})}{\text{PL}}$$

$$\text{COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO} = \frac{\text{PC}}{(\text{PC} + \text{ELP})}$$

$$\text{IMOBILIZAÇÃO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \frac{\text{AP}}{\text{PL}}$$

$$\text{IMOBILIZAÇÃO/RECEITAS NÃO CORRENTES} = \frac{\text{AP}}{(\text{ELP} + \text{PL})}$$

ALAVANCAGEM FINANCEIRA	PERÍODO 2	PERÍODO 1
RETORNO SOBRE O ATIVO – RSA	0,19	0,23
CUSTO DA DÍVIDA	0,24	0,24
RETORNO SOBRE O PL – RSPL	0,01	0,02
GRAU DE ALAVANC. FINANC.	0,05	0,09

FÓRMULAS

$$\text{RETORNO SOBRE O ATIVO} = \frac{\text{LADF}}{\text{AO}}$$

$$\text{CUSTO DA DÍVIDA} = \frac{\text{DF}}{\text{PGE}}$$

$$\text{RETORNO SOBRE O PL} = \frac{\text{LL}}{\text{PL}}$$

$$\text{GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA} = \frac{\text{RSPL}}{\text{RSA}}$$

7.2. Resultado da Análise dos Índices

Índices de Liquidez - mostram a base da situação financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade para pagar suas dívidas. **Quanto maior, melhor.**

- ❖ **Liquidez Geral** – o resultado obtido significa que a empresa consegue pagar todas as suas dívidas de curto e longo prazo com os recursos que possui hoje e, ainda dispõe de uma folga excedente de 5% no **período 1** e 6% no **período 2**. Essa folga, que melhorou de um ano para o outro, representa uma reserva ou margem de segurança. Portanto, a situação da empresa é boa.
- ❖ **Liquidez Corrente** – há recursos no ativo circulante superiores às dívidas com terceiros na proporção de 1,96 para 1,00 no **período 1** e de 2,04 para 1,00 no **período 2**. Esse índice também melhorou de um ano para o outro. A margem de folga para manobras é boa (0,96 a 1,04). Essa margem de folga para manobra de prazos visa equilibrar as entradas e saídas de caixa. Quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa e melhor a sua situação financeira.
- ❖ **Liquidez Seco** – mede o grau de excelência da situação financeira da empresa. A empresa em estudo está dentro dos parâmetros, mas sua situação regrediu de um período para o outro fazendo com que não restasse nenhum excedente no segundo período.
- ❖ **Liquidez Imediato** – A empresa possui no **período 1** 0,26 de capital disponível para cada 1,00 de Passivo Circulante e, no **período 2** esse índice caiu pela metade.

Sua tendência é não ser alto e indica se a quantidade de disponível da empresa é suficiente para arcar com suas dívidas a curto prazo.

Índices de Rentabilidade – **quanto maior, melhor**. Mostram o quanto renderam os investimentos, ou seja, qual o grau de êxito econômico da empresa.

- ❖ Margem Líquida – no **período 1** a empresa obteve 1,40 de lucro para cada 100,00 de vendas. No **período 2** a situação piorou, ela obteve 0,90 de lucro para cada 100,00 de vendas.
- ❖ Giro do Ativo – no **período 1** a empresa vendeu 0,76 para cada 1,00 de investimento total e, no **período 2** a situação melhorou, pois a empresa vendeu 0,88 para cada 1,00 de investimento total.

$$12 : 0,76 = 16 \text{ meses}$$

$$12 : 0,88 = 14 \text{ meses}$$

No último ano, em 14 meses a empresa “recuperará” uma vez o seu ativo, isso representa um avanço em relação ao exercício anterior, onde a “recuperação” seria obtida em 16 meses.

Quanto maior for o giro do ativo pelas vendas, maior deverá ser a taxa de lucro. É recomendável manter o ativo a um mínimo necessário, pois ativos ociosos, grandes investimentos em estoques, elevados valores de duplicatas a receber, etc. prejudicam o giro do ativo e, conseqüentemente, a rentabilidade.

Há empresas que por suas características têm um giro lento (usinas hidrelétricas, metrô, siderúrgicas, etc.) que precisam de muito tempo para vender uma vez o seu ativo. Outras possuem um giro bastante ágil (empresas de auditoria, lojas, supermercados e a maioria das empresas comerciais).

- ❖ Rentabilidade do Ativo - mede o potencial da empresa para gerar lucro. Na empresa analisada este índice baixou de um ano para o outro, ela possuía 1,00 de lucro para cada 100,00 de investimento total baixando para 0,80.

- ❖ Rentabilidade do PL – também baixou de um ano para o outro. No **período 1** a empresa obteve 2,00 de lucro para cada 100,00 de capital próprio investido, em média, no exercício. No **período 2**, ele baixou para 1,80. Esse índice tem a finalidade de mostrar qual a taxa de rendimento do capital próprio. Essa taxa pode ser comparada com outros rendimentos alternativos do mercado, como a Poupança, CDBs, Letras de Câmbio, Ações, Aluguéis, Fundos de Investimentos, etc., avaliando se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a eles.

Índices de Estrutura de Capital – quanto menor, melhor.

- ❖ Participação de Capitais de Terceiros – no **período 1** a empresa tomou 113,00 de capitais de terceiros para cada 100,00 de capital próprio. No **período 2** esse índice aumentou para 120,00. Do ponto de vista financeiro, esse índice relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa, que são os capitais próprio e de terceiros.

Quanto maior esse índice, menor a liberdade da empresa para tomar decisões financeiras ou, maior sua dependência a terceiros.

Do ponto de vista da obtenção de lucros pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor que o lucro conseguido com sua aplicação nos negócios.

- ❖ Composição do Endividamento – a empresa possuía no **período 1** 53% de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais e, no **período 2** caiu para 52%. Isso é bom. Significa que a empresa está equilibrada em suas obrigações.

- ❖ Imobilização/Patrimônio Líquido- no **período 1** a empresa possuía 95,00 no Ativo Permanente para cada 100,00 de Patrimônio Líquido. No **período 2** caiu para 93,00.

A empresa investiu no **período 1** 95% do Patrimônio Líquido no Ativo Permanente e no **período 2**, ela investiu 93%, ficando respectivamente 5% e 7% aplicados no Ativo Circulante.

As aplicações de recursos do Patrimônio Líquido são exclusivas do Ativo Circulante e do Ativo Permanente. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos

recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e maior será a dependência de capitais de terceiros para financiar o Ativo Circulante.

A empresa em questão imobilizou 95% - 93% do seu Patrimônio Líquido. É normal se destinar a menor parte do Patrimônio Líquido para o Ativo Circulante, pois este possui várias fontes alternativas de financiamento (fornecedores, salários, encargos, impostos e bancos) enquanto que para o Ativo Permanente é difícil encontrar fontes de financiamento.

- ❖ Imobilizado/Recursos Não Correntes – 62% dos recursos não correntes foram destinados no **período 1** ao Ativo Permanente e, no **período 2** foram destinados 59%. Logo, no **período 1**, 38% dos recursos não correntes foram para o Ativo Circulante e no **período 2** esse valor aumentou para 41%.

Essa parte destinada ao Ativo Circulante nada mais é do que o Capital Circulante Líquido, ou seja, a folga financeira a curto prazo (financiamentos que a empresa possui para seu giro e que não serão cobrados a curto prazo).

Índices de Alavancagem Financeira

- ❖ Retorno Sobre o Ativo – **quanto maior, melhor**, pois mostra a rentabilidade do negócio. No **período 1**, a empresa gerou 23,00 de lucro para cada 100,00 investidos e, no **período 2**, baixou para 19,00.
- ❖ Custo da Dívida – **quanto menor, melhor**. A empresa paga 24,00 de juros para cada 100,00 tomados a título de empréstimo junto às Instituições Financeiras.
- ❖ Retorno Sobre o PL – **quanto maior, melhor**. Os acionistas ganharam no **período 1**, 2,00 e, no **período 2**, 1,00 para cada 100,00 investidos. Esse índice está muito baixo.
- ❖ Grau de Alavancagem Financeira – significa o que a empresa consegue alavancar, ou seja, aumentar seu lucro líquido através da sua estrutura de financiamento. Na empresa analisada esse índice caiu de um exercício para o outro. No **período 1**,

para cada 100,00 investidos foi gerado um lucro de 9,00 e, no **período 2** o lucro gerado foi de 5,00.

Resumo da Alavancagem Financeira:

Período 1: Lucro - 9,00
Juros Pagos – 24,00
Perda – 15,00

Período 2: Lucro - 5,00
Juros Pagos – 24,00
Perda – 19,00

A empresa tomou emprestado R\$ 4.974.400,00 e perdeu R\$ 945.136,00.

Conclusões:

Como pode-se observar, a situação financeira da empresa analisada era melhor no **período 1** do que no **período 2** e, se ela não se cuidar e continuar regredindo, poderá se ver em apuros. O que fazer?

A empresa deverá reduzir o número de duplicatas a receber, ou seja, reduzir os prazos para recebimento de suas vendas, pois seus prazos estão muito elásticos, dificultando sua rentabilidade.

CAPÍTULO 8

Resultado da Pesquisa Perspectivas Profissionais

8.1. Metodologia

A presente pesquisa, foi realizada com o objetivo de medir as perspectivas e o grau de conscientização da classe contábil com relação a seu futuro diante da globalização e da revolução da informação.

Para obtenção dos dados analisados neste capítulo foram aplicados questionários para 56 pessoas da área contábil, dentre os quais 32 são estudantes de Ciências Contábeis e 24, Contadores já formados.

8.1. Informações Obtidas

8.1.1. Estudantes

Das pessoas consultadas, 56% (32 pessoas) são estudantes. Após a avaliação dos questionários constatou-se que:

- ❖ 34% trabalham na área contábil;
- ❖ as 3(três) Demonstrações Contábeis mais conhecidas são: **Balanco Patrimonial – 75%, DRE – 72% e DOAR – 34%**;
- ❖ 75% das perspectivas quanto ao futuro da classe Contábil são **boas**;
- ❖ 88% sabem o que é globalização;
- ❖ os 3 (três) maiores problemas encontrados no decorrer da vida acadêmica são: **Falta de aulas práticas – 69%, falta de adequação ao mercado de trabalho – 47% e a falta de professores capacitados – 34%**;
- ❖ 59% têm participado de eventos na área Contábil;

- ❖ os 41% que não participam, apontam a falta de dinheiro como o principal responsável;
- ❖ 58% vêem como **bom** o mercado de trabalho para o Profissional de Contabilidade;
- ❖ 100% acreditam que o Contador tem espaço diante das mudanças econômicas pelas quais o mundo está passando.

BRFEAG

8.1.2 Contadores

A partir dos questionários aplicados a Contadores formados, constatou-se que:

- ❖ 79% trabalham na área Contábil;
- ❖ 83% acham **boa** a situação do Contador diante da globalização;
- ❖ dos que trabalham na área Contábil, 53% utilizam a Profilaxia Contábil com seus clientes e 21% não utilizam;
- ❖ 100% têm-se aperfeiçoado constantemente e os meios mais utilizados para isso são: **cursos – 100%, revistas – 67% e livros – 63%**;
- ❖ 83% têm **boas** perspectivas com relação à valorização da classe Contábil no futuro;
- ❖ 96% são a favor da harmonização das normas contábeis;
- ❖ 71% utilizam INTERNET;
- ❖ 13% possuem clientes no mercado internacional;
- ❖ os 3 (três) pré-requisitos considerados mais importantes para que o Profissional de Contabilidade possam sobreviver numa economia globalizada são: **Ter uma visão global da economia mundial – 96%, ter consciência profissional (ética) – 88% e falar mais de um idioma – 79%**.

Vale lembrar que 25% dos pesquisados consideram todos os itens da questão 10 como importantes.

8.3. Conclusões

Como se pôde constatar, a maioria das pessoas pesquisadas têm consciência da necessidade de aperfeiçoamento e acreditam em um bom futuro para a classe contábil.

Reforçando o que já foi dito antes, verificou-se a necessidade de haver uma maior adequação dos estudantes ao mercado de trabalho através do incremento de aulas práticas e, que o ideal seria que ao concluir a faculdade, o Contador recém-formado dominasse totalmente a elaboração das demonstrações e relatórios Contábeis, mas somos realistas e sabe-se que isso só é possível com a prática e a experiência.

Verificou-se também que 41% dos entrevistados não têm participado de eventos na área Contábil por falta de dinheiro. Existem pessoas que terminam a Faculdade de Ciências Contábeis e não podem exercer a profissão por não terem condições para registro no CRC. Não seria justo que o CRC auxiliasse essas pessoas para que as mesmas pudessem obter êxito e contribuir para o crescimento da classe Contábil?

Um fato lamentável, que foi constatado na pesquisa é que ainda existem “profissionais” que não acreditam na ética como fator fundamental para a valorização do Contador (12% dos pesquisados).

Então, já que o principal objetivo deste trabalho é conscientizar a classe Contábil, achou-se por bem adicionar mais um capítulo falando sobre ética na Contabilidade, pois o correto seria que 100% das pessoas às quais o questionário foi aplicado, tivessem escolhido esse item como fundamental para o sucesso do Contador diante de uma economia globalizada.

CAPÍTULO 9

Ética X Informação Contábil



9.1. Conceito de Ética

Ética é proceder de forma correta, segundo os padrões impostos pela sociedade, conforme a moral e os bons costumes.

Para um profissional, ética é agir conforme a lei, dentro das normas legais, obedecendo a deveres e obrigações, pois o direito de um termina onde o do outro começa.

9.2. A Ética na Contabilidade

Os Contadores têm normas profissionais a serem respeitadas além das que lhes são impostas como cidadãos comuns, são os Princípios Contábeis, o Código de Ética e as Normas de Auditoria.

Ao desobedecer essas prerrogativas estarão ferindo a ética.

“Sabemos que, como todas as ciências, a que abraçamos como profissão tem seus princípios que precisam ser respeitados.”

“Sabemos, acima de tudo, que todos esses princípios, como dogmas, aceitam como verdades absolutas, os fundamentos da ética.”

(Parágrafos 5 e 6 do prefácio do Código de Ética Profissional do Contabilista)

“Todos podemos cometer erros, e é natural que os cometamos em situações de inexperiência, falta de orientação, educação insuficiente, más companhias, circunstâncias adversas, fortes desilusões, depressões mentais, problemas de saúde, em suma, muitos fatores adversos podem conduzir ao rompimento com a virtude.”

“Ninguém deve autojulgar-se plenamente perfeito, e todos estamos sujeitos a enganos maiores ou menores.”

(A. LOPES DE SÁ – RBC/JUL-97)

Portanto, o que cabe ao Profissional de Contabilidade, como dever ético, é cuidar para que possa desempenhar sua profissão da maneira mais honesta possível, com lisura, zelando pelo bom nome da classe Contábil, pois para que se possa dignificar uma profissão perante o público, é necessário que cada membro dê sua contribuição através de atitudes firmes e que valorizem a coletividade.

Deve haver a consciência de que ao fazer parte de um todo, e qualquer atitude que tomar irá refletir sobre os demais.

Ao agir de forma desonesta, um “profissional” estará fazendo com que a sociedade, ao tomar conhecimento do fato, não o atribua somente a ele que errou, mas toda a classe será julgada e condenada. Da mesma forma, um profissional que age com zelo, diligência e honestidade, estará prestigiando a si mesmo como também toda a sua classe, fazendo com que ela cresça cada vez mais.

9.3. Importância da Informação Ética

A informação ética é aquela elaborada e fornecida dentro da lei e das normas e princípios contábeis, ou seja, é a informação revestida de confiabilidade.

É importante que as Demonstrações e relatórios contábeis sejam elaborados de acordo com a legislação em vigor e que haja veracidade nas informações veiculadas pelas empresas para que as mesmas possam obter junto à sociedade, respaldo com relação a sua idoneidade, pois uma empresa que produz e utiliza informações enganosas ou com erro, correrá o risco de ser descoberta e, então comprometerá sua imagem perante o público, perdendo sua credibilidade e acarretando sérias conseqüências ao seu patrimônio.

Esse procedimento ético deve se iniciar com a escrituração dos livros contábeis e ir até os relatórios gerenciais para a tomada de decisão, pois para que o produto final seja confiável, é necessário que os dados utilizados em sua obtenção também sejam confiáveis.

A empresa só tem a lucrar com a veiculação de informações confiáveis, pois tanto a sociedade, quanto os investidores e o governo poderão avaliar mais facilmente sua situação, evitando gastos e aborrecimentos quando da realização de auditoria que verifique a idoneidade das informações.

No âmbito da profissão Contábil, as informações dotadas de confiabilidade facilitam imensamente a tomada de decisão e as providências a serem adotadas para o crescimento da entidade.

Informações incorretas, gastam mais tempo, dinheiro e o Contador que as transmite acabará por perder sua credibilidade junto às empresas e à sociedade.

CONCLUSÃO

Ao finalizar o presente trabalho concluiu-se que:

A função da Contabilidade não é apenas registrar, classificar e controlar o Patrimônio, mas principalmente demonstrar, auditar, analisar, comparar, interpretar e prever os fenômenos econômicos e financeiros nele ocorridos, para munir o administrador das informações necessárias à tomada de decisão.

O Contador deve estar muito bem informado para que possa abastecer os usuários da Contabilidade com informações eficientes e tempestivas, protegendo e salvaguardando os bens e outros ativos contra fraudes, perdas ou erros que possam acarretar sérios danos à empresa.

Na visão dos especialistas em marketing, a Contabilidade tem que surpreender o usuário da informação contábil dando-lhe mais do que ele espera receber. Ao continuar, mesmo no processo de globalização, seguindo depois das necessidades dos usuários, o Contador corre o risco de, em determinado momento, não ser mais informado sobre elas, pois eles descobriram outras fontes de informação.

A harmonização e a padronização das normas contábeis são necessárias desde que sejam consideradas as diferenças existentes em cada país, ou seja, é preciso respeitar as peculiaridades de cada lugar, mas também que sejam feitas normas abrangentes para possibilitar o melhor desenvolvimento da classe contábil.

A Profilaxia Contábil é uma importante arma que auxilia o Contador no estudo antecipado da situação da empresa e na tomada de medidas indispensáveis à sua continuidade.

As Demonstrações e relatórios Contábeis se complementam. A DOAR não pode ser extinta porque é mais rica em informações que o Fluxo de Caixa e, este é necessário por ser mais acessível ao usuário.

Evidenciar é fundamental para que os relatórios e Demonstrações Contábeis sejam mais facilmente entendidos pelos usuários e para evitar fraudes.

A Análise de Balanços é uma ferramenta necessária para que o Contador possa diagnosticar e curar o Patrimônio, é uma espécie de Profilaxia Contábil.

As perspectivas da classe contábil para o futuro são boas, há a consciência de que é necessário aperfeiçoar-se e da importância do Contador na globalização. Restam apenas alguns ajustes para que o futuro seja brilhante.

E esses ajustes devem ser providenciados não apenas pelos órgãos de classe, como também pela ação individual de cada profissional, procurando sempre agir com presteza, eficiência e ética. Aliás, agir dentro da ética é o primeiro e principal passo para o crescimento e a dignificação de uma profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, José Serafim. O Papel na Informação Contábil num Mundo Globalizado. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Nº 110, P. 6-7, Mar/Abr, 1998 .
- BRASIL. Lei das Sociedades Por Ações – Lei 6.404/76. Atlas. São Paulo – 1994. 24ª ed.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de , MARTINS, Eliseu, GELBECKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações – FIPECAFI**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995
- IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. **Manual de Contabilidade Para Não Contadores**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1997 .
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Básica e Gerencial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MENDES, José Maria Martins. Balanço Social: Uma Idéia Milenar. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Nº 106, P. 4-5, Jul/Ago, 1997
- NASI, Antônio Carlos, Globalização da Economia e as Novas Tendências da Profissão Contábil no Século XXI. *Revista Brasileira de Contabilidade* Nº 109, P. 58-67, Jan/Fev, 1998.

- RIPAMONTI, Alexandre. Profilaxia Contábil em Empresas de Serviços Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Nº 108, P. 40-52, Nov/Dez, 1997.
- SÁ, A Lopes. Conceitos em Contabilidade e Harmonização para a Globalização. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Nº 110, P.78-81, Mar/Abr, 1998.
- SILVA, Leonídio Balbino. **Curso Moderno de Contabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Lisa, 1995
- TELES, Egberto Lucena. A demonstração do Fluxo de Caixa como Forma de Enriquecimento Das Demonstrações Contábeis Exigidas por Lei. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Nº 105, P. 64-71, JUL/97.
- TELES, Egberto Lucena. VARPANIAN, Grigor Haig. As Teorias da Decisão, da Mensuração e da Informação e a Controladoria. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Nº 104, P.24-36, ABR/97.
- VASCONCELOS, Nanci de . O Uso da Informação Contábil Pelos Administradores Através dos Tempos. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Nº 106, P. 24-27, Jul/Ago, 1997.

ANEXOS

Modelos dos questionários aplicados na pesquisa sobre perspectivas profissionais.

Questionário para profissionais formados em Contabilidade perspectivas profissionais

1. Você trabalha na área Contábil?

Sim Não

2. O que você acha da situação do Profissional de Contabilidade diante das mudanças econômicas causadas pela globalização da economia?

Péssima Ruim Boa Ótima

Por quê?

3. Caso trabalhe na área Contábil, você utiliza a profilaxia contábil com seus clientes?

Sim Não

4. Você tem-se aperfeiçoado constantemente, de maneira a manter-se sempre atualizado sobre as mudanças econômicas mundiais?

Sim Não

5. De que maneira você está realizando esse aperfeiçoamento?

Cursos Revistas
 Seminários Outros _____
 Congressos Não acha necessário esse aperfeiçoamento
 Livros

6. Suas perspectivas em termos de desenvolvimento e valorização da classe Contábil para o futuro são:

Péssimas Ruins Boas Ótimas

7. Qual a sua posição com relação à harmonização das Normas Contábeis?

Contra A favor

8. Você utiliza a INTERNET ou outras tecnologias para realização do seu trabalho?

Sim Não

9. Você possui clientes que atuam no mercado internacional?

Sim Não

10. Marque com um X o(s) pré-requisito(s) que você acha importante(s) para que o profissional de Contabilidade possa sobreviver numa economia globalizada:

- Falar mais de um idioma.
- Conhecer profundamente as Normas Contábeis internacionais.
- Ter conhecimentos culturais gerais.
- Conhecer aspectos de impacto ambiental.
- Ter acesso à INTERNET.
- Conhecer a Legislação Societária e Fiscal de outros países.
- Ter uma visão global da economia mundial.
- Ter consciência profissional (ética).
- Todos.
- Nenhum.

**Questionário para acadêmicos de Ciências Contábeis
perspectivas profissionais**

Faculdade: () UECE () UFC () UNIFOR
Turno: () Diurno () Noturno

1. Qual semestre você está cursando?

- | | |
|------------------------------|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> I | <input type="checkbox"/> VII |
| <input type="checkbox"/> II | <input type="checkbox"/> VIII |
| <input type="checkbox"/> III | <input type="checkbox"/> IX |
| <input type="checkbox"/> IV | <input type="checkbox"/> X |
| <input type="checkbox"/> V | <input type="checkbox"/> XI |
| <input type="checkbox"/> VI | |



2. Você trabalha ou estagia na área?

- Sim () Trabalho () Não
() Estágio

3. Quais as Demonstrações e Relatórios Contábeis que você conhece e se for preciso você saberá como fazê-los sem hesitar?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Balanço Patrimonial | <input type="checkbox"/> Fluxo de Caixa |
| <input type="checkbox"/> DOAR | <input type="checkbox"/> Balanço Social |
| <input type="checkbox"/> DRE | <input type="checkbox"/> Evidenciações |
| <input type="checkbox"/> DLPA | <input type="checkbox"/> Nenhuma |
| <input type="checkbox"/> DMPL | <input type="checkbox"/> Todas |

4. Quais suas perspectivas quanto ao futuro da classe Contábil?

- Péssimas () Ruins () Boas () Ótimas

5. O que você entende por globalização?

- Mudanças sociais no país.
 Mudanças sociais no mundo.
 Mudanças econômicas no país.
 Mudanças econômicas no mundo.
 Mudanças econômico-sociais no mundo.
 Mudanças econômico-sociais no país.

6. Quais as dificuldades encontradas no decorrer de sua vida acadêmica com relação ao aprendizado?

- Falta de aulas práticas.
 Falta de professores capacitados.

- Falta de esclarecimento de suas dúvidas.
- Falta de adequação à realidade do mercado de trabalho.
- Outros _____

7. Se você fosse dar um sinônimo para globalização, qual seria?

- Progresso Tecnologia Outro _____
- Desemprego Aperfeiçoamento

8. Você tem participado de Congressos, Seminários e/ou Cursos na área Contábil?

- Sim Não

Caso sua resposta seja NÃO, assinale o(s) motivo(s):

- Falta de dinheiro Falta de interesse
- Falta de tempo Não acha importante
- Está deixando para o futuro Outros _____

9. Como você vê o mercado de trabalho para o profissional de Contabilidade?

- Péssimo Ruim Bom Ótimo

10. No seu ponto de vista, o Contador tem espaço diante das mudanças econômicas pelas quais o mundo está passando?

- Sim Não

ISFEAG